



Pelo espírito **Yvonne A. Pereira**

AS OBSESSÕES E O ESPIRITISMO

Psicografado por **Wagner Gomes da Paixão**



Pelo espírito **Yvonne A. Pereira**

AS OBSESSÕES E O ESPIRITISMO

Psicografado por **Wagner Gomes da Paixão**

AS OBSESSÕES E O ESPIRITISMO

Ditado por Yvonne A. Pereira

Psicografado por Wagner Gomes da Paixão

1ª Edição
Grupo Espírita da Bênção
Mário Campos
2020

COPYRIGHT © 2011 BY

Grupo Espírita da Bênção - Departamento Editorial

Rua Ametista, 97 - Vila Ondina - 32.470-000

Mário Campos/MG

Pedidos e informações sobre livros:

<http://www.grupodabencao.org.br/site/editora-geb>

atendimento1@grupodabencao.org.br

(031) 99313-1304

Revisão

Honório Onofre de Abreu

ÍNDICE

PREFÁCIO - AS OBSESSÕES E O ESPIRITISMO

PRIMEIRA PARTE - O FLAGELO DAS OBSESSÕES

1 - SOB O JUGO DA LEI

2 - LABORATÓRIO DE VIDA

3 - FUNDAMENTOS DA OBSESSÃO

4 - FACETAS OBSESSIVAS

5 - DOMÍNIO OPRESSOR

6 - AUTO-OBSESSÃO

7 - LEGIÕES DO MAL

8 - FLUIDOS DELETÉRIOS

9 - ESTRANHAS ENFERMIDADES

10 - MATERIALISMO, INCREDULIDADE E OBSESSÃO

11 - ÓDIOS E VINGANÇAS

12 - RENOVAÇÃO NO BEM

13 - ESCOLHO DE VIDA

14 - SUGESTÃO E MAGIA

15 - OBSESSÃO RELIGIOSA

SEGUNDA PARTE - SOCORRO E TRATAMENTO

1 - EM NOME DE MARIA

2 - DESAJUSTES DA AVAREZA

3 - VÍCIO E VONTADE

4 - APÓS AS TEMPESTADES

5 - AS CIDADES IMPENITENTES

6 - COMPOSTURA MORAL

7 - TORMENTA E OBSESSÃO

8 - SOMBRA E AMARGURA NO TRABALHO DO BEM

9 - SERVIÇO DE DESOBSESSÃO

10 - MEDIUNIDADE E OBSESSÃO

11 - DOUTRINAÇÃO DA VIDA

12 - EXPERIÊNCIAS REVELADORAS

PREFÁCIO

AS OBSESSÕES E O ESPIRITISMO

Meus Filhos.

Jesus seja conosco, nos abençoando sempre!

A Humanidade vem sofrendo os golpes cruentos das obsessões, que pelos séculos terrestres inculpem, a ferro e fogo, dentro da pauta das expiações dolorosas, os caracteres da Justiça, que por essa mecânica se reafirma e se impõe perante cada consciência e cada coração.

Sob seu império de dor e sofrimento, a representar verdadeiro assalto às prerrogativas dos envolvidos — geralmente associados das empreitadas inglórias e negadoras da Providência Divina —, homens e mulheres, adultos e crianças vêm colhendo, em todas as épocas de nossa história civilizada, os efeitos de seus atos e deserções, para reaprenderem o caminho da paz e do reequilíbrio, em Deus.

Apenas o Mestre, nos idos tempos galileus, detinha pleno domínio da ciência e do poder que explica e dissolve essas tramas do ódio e da maldição. Por sua vontade misericordiosa e sempre atuante, reapresentou-se ao mundo fustigado por esse conúbio de sombra e dor, desde a segunda metade do século XIX, pelo Consolador, através das abençoadas mãos de Allan Kardec, que Lhe resgata toda a epopeia de Luz e Amor daqueles áureos tempos, a fim de garantir agora, em fundamentos científico-filosóficos, o entendimento desse flagelo humano que é a obsessão, e a eficiente terapêutica de reeducação e cura de obsedados e obsessores, na religiosidade que a moral irretocável de nossa Doutrina Espírita proclama, imbatível e gloriosa.

Com o Espiritismo evangélico chega à Terra tudo o que faltava aos homens e às suas ciências fragmentárias, para sanar esse mal que corrompe a dignidade, escravizando almas e corações.

Através do Paracleto Celestial esse tipo de sofrimento, oriundo das vinditas e incoerências posturais, tende a desaparecer, porque a verdade capaz de libertar o ser dessa teia e que se encontra — toda ela — insere nas equações desse acervo doutrinário do Mais Alto, instrumentaliza o ser para a mobilidade mental imprescindível, e se constitui — como não poderia deixar de ser, pois de outro modo não se trataria da genuína verdade — do Amor que sublima e santifica, representando a Misericórdia do Pai, louvando-Lhe a Criação com vida, abundante.

Filhos: neste compêndio despretensioso, enfileiram-se conceitos e observações — os mais judiciosos e inspirados possíveis —, porque sua Autora — nossa amada Yvonne do Amaral Pereira — os grafou com sua vasta experiência de médium e servidora, na Crosta e agora no Além, junto de todos nós que laboramos com Jesus e por Ele, em favor de um mundo melhor.

Guardamos a certeza e a esperança de que este livro chega à Terra para enriquecer ainda mais a consciência do Bem na intimidade dos homens, convencendo-os de vez a assumirem o Evangelho do Senhor por riqueza imperecível, alicerçada em saúde, equilíbrio, liberdade e paz.

Que nossa Mãe Santíssima — o Anjo consolador dos que sofrem e esperam — abençoe, em nome de seu Filho Amado, a todos!

Mário Campos, MG, 29 de outubro de 2002.

BEZERRA DE MENEZES

PRIMEIRA PARTE

O FLAGELO DAS OBSESSÕES

1

SOB O JUGO DA LEI

“Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada”.

(Livro Gênesis, Antigo Testamento, capítulo 4, verso 13)

Obsessão — consequência nefasta de conúbio sombrio entre corações facínoras, negadores da Bondade Divina. Cruel mecanismo depurador, herança maléfica de incautos, que se submetem à escravidão dos sentidos, por reles prazer de um dia.

Para compreendermos a obsessão e suas tramas, haveremos de não considerar os períodos embrionários do Globo, quando os seres se aproximavam, naturalmente, em cultura e reações, dos símios.

As tramas de sombra e dor amargurosa, que tecem os dias negros da coletividade terrestre reencarnada e de outra — não menos numerosa — nas vastidões siderais do Etéreo, somente poderão ser entendidas se analisadas por expressão infeliz do arbítrio mal utilizado de quantos já poderiam estar em vantagem existencial, no clima do equilíbrio que tão somente o cumprimento fiel do dever proporciona.

Obsessão é efeito natural do descarrilamento moral; é consequência justa e oportuna, de sabor lúgubre, das deserções conscienciais, em que o prazer irresponsável, na invigilância criminosa, gera a tormenta do ódio e da violência, da vingança e do destempero psíquico-emocional.

Se na Terra, reencarnados, os homens se entretêm com pílulas e atividades anestésicas, para fugir ao efeito danoso das culpas e dos remorsos, das decepções e das fobias, sua atitude apenas retarda, por breve tempo, o encontro com a farta sementeira a que deram início há muito,

comumente em outras existências corpóreas, sob o comando dos mesmos famigerados egoísmo e orgulho — os vilões da espiritualidade autêntica.

No Mundo Espiritual que circunda a Crosta planetária uma aluvião de almas errantes se aboleta, guardando as marcas dolorosas desse vício insano de negar a Deus, à sua Providência amorável, para vivenciarem o tropel ameaçador da leviandade e do capricho, a propósito de nada — de ilusão!

Marcham os dramas obsessivos, fazendo vítimas e atormentando os dias terrenos, como se o seu império devesse resistir ao chamado da Misericórdia do Cristo, que ao imolar-se na Cruz da ignomínia, ensinava ao mundo a irrestrita entrega à vontade do Pai, que de tudo triunfa e a qualquer manifestação supera, por representar o supremo Amor — a divina caridade.

Há quase um século e meio, o preclaro codificador do Espiritismo, em missão excelsa de orientação e vida, proclamava, pelas obras que dava a lume, o flagelo maior da humanidade — a obsessão —, que deveria ser vencido com as armas poderosas do ensino renovador da verdade, que ressurgia, em complexo e perfeito encadeamento científico-filosófico-moral, trazendo, de novo, a luz evangélica para os povos, para todas as nações.

A tormenta que abate o ânimo e a esperança de todo o Planeta, em todos os climas, é o efeito da proliferação do descaso, na ambição desmedida, nos desregramentos de todo jaez, em que a luxúria dos sentidos substitui a disciplina das instituições, como o lar, que padece, atônito, as injúrias da lascívia, da impostura, da cobiça materializante e altamente destruidora.

O homem, a título de liberdade, perverte a ordem natural das coisas, simplesmente para gozar. O poder econômico o seduz galhardamente, induzindo-o a “endeusar” as cifras de que se alimenta para provar, a si mesmo, sua nulidade universal, em dolorosíssimos processos de congelamento moral, quando o coletivo, a família e sua alma desaparecem sob o pó movimentado por suas paixões ignóbeis.

.

Mas o mundo não se perderá.

De passo em passo, mesmo à custa de existências inteiras, o ser humano, pelas depressões que terminam por dobrá-lo ao imperativo de renovação, reconhece, como Caim, à frente da própria consciência — onde se inscrevem os Códigos Divinos — que sua maldade é maior que a que possa ser perdoada, vendo-se, por fim, sob o jugo da Lei que não se altera, a não ser pela iluminação efetiva do próprio coração nas águas lustrais do Evangelho sentido e vivido em novos ciclos de progresso.

Salientando o compromisso pesado e oneroso que os Espíritos viciosos assumem na Terra e fora dela pelas obsessões que geram e mantêm, a sós ou com mentes semelhantes às suas, queremos saudar, na obra Espírita, a legítima gestora do conteúdo de amor e perdão que a mensagem de Jesus incorpora para todos os milênios terrestres.

Com o Divino Mestre, o Céu desceu à Terra, em epopeia de luzes e sonhos perfeitos; e com Allan Kardec, todo esse acervo de Sabedoria e Amor retoma o sentido de pureza e dignidade que lhe convém, para se tornar, até o fim dos séculos terrenos, o alimento por excelência das almas, e o elo definitivo de ligação da criatura com seu magnânimo Criador.

A obsessão, dessarte, é tema para a Ciência Espírita esquadrihar com maestria e eficiência, porque em sua moral — consequência de sua estruturação doutrinária — está a solução única para os flagelos que ela — a obsessão — vem causando a toda a Humanidade, no passado e ainda hoje, em vossos dias.

LABORATÓRIO DE VIDA

“— *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*”

— *Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.*”

(Questão 459, O Livro dos Espíritos, Allan Kardec)

— *“Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para os queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro”.*

(Jesus, Mateus, 13:30)

A Luz é imanente à vida, e se a vida nos é sugerida pelas formas que se sucedem pelo tempo e no espaço de nossa dimensão terrestre, as distorções comportamentais somente surgem por efeito do livre-arbítrio mal utilizado, nas etapas de progresso em que nossas aquisições mentais já denunciam alguma edificação consistente do Bem — sem o que nenhum mal nos seria danoso, por naturalíssima expressão embrionária de experiência e despertar.

A ação obsessiva entre elementos inteligentes, como a expiação e prova, para si e para o meio social, tão somente se evidencia quando a natureza humana — já esboçada com o auxílio superior — é pervertida e conspurcada pela fraqueza tendenciosa dos envolvidos no crime de lesa-patrimônio consciencial.

Os estágios de sombra representam, para os seres que os adotam em função de invigilância ou maldade deliberada, imersão dolorosa à brutalidade já superada, com o agravamento de suas expressões, já que o psiquismo treinado dos anarquistas insensatos lhes proporciona agudeza e

sagacidade, com que imprimem crueldade aos processos de domínio e escravização, totalmente contrários à misericórdia e à justiça em vigência no Cosmos.

O homem no mundo, sem as lições do Cristo e sem o fulgor da verdade consoladora do Espiritismo, não conseguiu ainda entender que não há secção ou isolacionismo no Universo. Uma criatura não vive sozinha ou para si, a não ser em processos de loucura e inversão, quando a dor acionará seus mecanismos de renovação sobre a verve em desequilíbrio declarado.

A Mente humana funciona em sincronia permanente com as faixas vibratórias que lhe correspondem à realidade dinâmica, e se a incredulidade e o descaso dominam a alma do indivíduo, nada obstante a sua incúria e ignorância, prossegue ele regido pelas correntes mentais que se identificam com seu modo de ser, tornando-o canal de suas propostas, como ele próprio as endossa com sua permanente adesão.

As aberturas psíquicas e emocionais na Terra se dão, em quase totalidade, pelas conseqüências das obsessões, que se instauram a propósito de tudo, predispondo, após longo trecho de amaríssimas experiências, a criatura humana a novos registros e percepções, na fluente associação de forças mentais de outras tantas entidades que buscam, em nome do Bem e da Luz Divina, acordar-lhe os bons pendores, para as florações substanciosas do caráter.

Uma cadeia de forças multifárias define o nosso universo terrestre. Mas há uma única verdade e suprema expressão no Infinito: Deus que é amor, e amor que é vida, nada obstante o jogo das ilusões pelas formas que se sucedem em prol de nosso despertar anímico.

Vivências inumeráveis, pelas reencarnações, mas também pelas iniciativas renovadoras do Espírito, consoante nos ensinou Jesus em seu diálogo com Nicodemos, facultam-nos a emancipação essencial do ser, edificado nesse torvelinho de ocorrências e reações as mais diversas e de todo grau de intensidade.

E, se a uma concreta conclusão podemos chegar e sentir, ela está claramente definida na Parábola do Joio, quando, atuando, por influência maléfica na sementeira do “bom grão” levada a efeito pelo Autor da Criação em nosso favor, termina por sedimentar — não sem dor e

sofrimento — a certeza do Bem em nós, pela consciência espiritual que se nos expande e age determinante, facultando ao joio, ou a todo interesse teratológico e meramente circunstancial, a transformação plena pela queima, que simboliza a sublimação, a quintessência de seu conteúdo.

No laboratório das existências múltiplas, a vida se ergue, revelando Deus — nosso Criador excelso e Pai extremoso!

FUNDAMENTOS DA OBSESSÃO

“(...) em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo, ele se mostra ávido de tudo o que o agitará e turbará, e, coisa singular! o homem, como que de intento, cria para si tormentas que está nas suas mãos evitar.

“Haverá maiores do que os que derivam da inveja e do ciúme? Para o invejoso e o ciumento, não há repouso; estão perpetuamente febricitantes.”

(Do Item 23, capítulo V, O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec)

Se o homem perscrutasse a sua consciência a propósito dos dissabores e sofrimentos que o acometem continuamente, encontraria, na fuga aos deveres morais sugeridos pela sabedoria da vida, o motivo de sua infelicidade.

A obsessão, que é herança justa das inconseqüências humanas, se fundamenta nas paixões que exorbitam o fluxo natural e harmonioso da evolução.

Se as vicissitudes marcam o aprendizado espiritual do ser, como o regular ensino das escolas em múltiplos anos de instrução assinala a cultura intelectual das crianças e dos jovens, capacitando-os para a vida comum, não se pode dizer que os desafios e coerentes necessidades do progresso predisponham o indivíduo a associações estranhas e perigosas com entidades viciadas e perversas.

As tramas obsessivas se erigem das escolhas passionais de quantos preferem fugir à Lei Divina insculpida em suas próprias consciências.

Habitados a receber e a sentir as dores dos flagelados por efeito desse mal que assola o mundo, vemos, em nossos círculos de Espiritismo, a etapa final do processo, quando a trama culmina pela solução, na dor que flexiona a cerviz e o entendimento dos envolvidos a uma nova proposta de experiência e recuperação.

Mas se a culpa não pode ser imputada exclusivamente nem ao desencarnado que subjuga e nem ao encarnado que sob o efeito daquele padece, vamos identificá-la na sintonia de propósitos que vinculou um dia aqueles corações em torno de um desejo comum, geralmente em desacordo com o que nos ensina e propõe o máximo código de conduta moral que a Terra já conheceu: O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Muitos estudiosos do tema poderão objetar, alinhando mentalmente casos conhecidos ou vividos por si próprios; entretanto, da Vida Imortal e aprofundando a lente da verdade sobre o histórico de semelhantes ocorrências, depreendemos, sem qualquer dúvida, que obsessão é conúbio comum, a estabelecer, por seus efeitos, a desintegração dolorosa dos laços ou vínculos escusos, fora da lei.

O Supremo Senhor, através da Lei de Justiça, Amor e Caridade, estatuiu no Universo a Verdade e o Bem legítimos, dos quais nenhuma criatura poderá fugir, ainda que versada por muitas e muitas existências materiais.

O mal se desintegra naturalmente, por efeito de si mesmo, na ausência de substância que o torne ingrediente divino, da excelsa Criação.

A ilusão do homem ou dos Espíritos impuros que comungam os interesses materiais sugerem-no, por inversão lamentável e irresponsável de conduta.

O ciúme e a inveja, por expressão de egoísmo e orgulho, escravizam as mentes e os corações às sombras das coisas e das pessoas, impedindo-os de integrarem-se nos domínios reais da Luz, em que o amor estimula a felicidade e a divina ciência plenifica de saber incorruptível a alma que aprende a espelhar Deus — o seu Criador e Pai.

FACETAS OBSESSIVAS

“— Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve pois, ser considerada como provação ou expiação e aceita com esse caráter”.

(Do item 45, capítulo XIV, A Gênese, Allan Kardec)

A solidariedade universal é fenômeno corriqueiro na engrenagem magnífica da evolução.

Nada ou ninguém surge só ou sozinho viaja pelo Infinito.

Associados à grandeza da Criação, o infinitesimal se liga, por mecânica divina e inviolável, ao macro, e a unidade do Amor de Deus se patenteia, embora haja movimentação experimental de princípios e seres, nas formas multifárias que se sucedem em sublime dinâmica, invariavelmente carregadas do princípio divino, que denominamos Espírito Imortal.

Se a legitimidade do Bem é a verdade que triunfa de todas as condições e de tudo o que é transitório, imperfeito, a ilusão do mal é partilhada por injunção momentânea desse mesmo princípio de interdependência, regido pelo fenômeno das afinidades.

A obsessão, como efeito natural das distonias morais — muito peculiares à massa humana, que se vale do livre-arbítrio para macular-se em sanha irresponsável — tem operado, pois, por condição inerente aos seres divorciados do equilíbrio proveitoso que a luz do Bem lhes sugere pela própria consciência.

Incautos e levianos no trato disciplinar das forças intrínsecas que se lhes desvelam do Espírito, valem-se da conjugação de suas prerrogativas psíquicas com os fluidos materiais, para implementarem, no ilusionismo que a fatuidade terrestre lhes impõe com base no esquecimento momentâneo do passado, o império de seu “ego”, com que se sentem autorizados e livres para revelarem suas concupiscências em manifestações prepotentes e centralizadoras.

Dentro do conjunto de insânias e loucuras que surgem, quase ininterruptas, no mundo, o sensualismo é um dos terrenos mais explorados pelos infelizes Espíritos desencarnados em declarada inconformação interior.

Acionando ou estimulando com habilidade psicológica as tendências sexuais dos homens e mulheres em aferições reencarnatórias, buscam parcerias que lhes mitigue a sede ardente das paixões avassalantes, exatamente porque não lograram educar-se mentalmente no trato dessas questões basilares para a emancipação das forças anímicas e da vontade que as apropria com fins de espiritualização.

Propondo aos habitantes do Globo o retorno à barbárie, em que o instinto domina absolutamente, anestesiam a razão de suas vítimas que passam a ser coadjuvantes, até um ponto em que a derrocada moral e a exaustão vital das reservas biológicas chegam a termo, inviabilizando-lhes a ascensão e o proveito maior da existência terrena.

A questão do vampirismo sexual passa pelo fascínio que os fluidos sensuais exercem sobre os desajustados do Mundo Espiritual inferior.

Desde a antiguidade, os órgãos sexuais feminino e masculino são objeto de adoração e perversidade, negando-lhes a sagrada função reprodutora, para servirem, em antros místicos de interesses escusos, de símbolos ou instrumentos de plasma e odor que fomentam a vitalidade das paixões, em declarado rompimento com o Divino.

Nas esferas de sombra e dor, grupos inteiros de entidades rebeladas e viciosas mantêm o culto ao Falo e à sua antítese feminina, onde orgias desmoralizantes e depressivas desagregam as mais sagradas conquistas individuais da forma perispiritual dos seres que, robotizados e vencidos em

sua vontade pessoal, à loucura do sexo se entregam, sem nexos e sem resistência.

Essa aluvião de tormenta e miséria ameaça, desde muito, por efeito da atração que o descuido moral e a indisciplina emotiva dos encarnados estabelece sobre seus corpos e em suas relações, a instituição do lar e de todas as mais nobres edificações humanas. A liberação do desejo por saudável expressão da criatura é tão perigoso quanto o tamponamento exterior das forças criativas. A educação passa pela conscientização que os estudos espiritualizantes promovem, em natural e fecundo entendimento da vida, dos objetivos sacratíssimos da encarnação, da misericórdia de Deus por nós e do serviço de amor pelos semelhantes.

O desregramento das forças sexuais retrata a simbiose destruidora com entidades e miasmas próprios dos ambientes de decadência e horror espiritual, desaguando, invariavelmente, nas fobias e inversões aberrantes, nas anomalias morfológicas e nas psicopatologias de cunho obscuro e perigoso para a sociedade.

A loucura do sexo cria o psicopata, cujo sentimento se eclipsa por absoluta inversão ou perversão de suas forças essenciais, geradas para a luz do Bem que é a alma da vida em todo o Universo do Pai e Criador.

DOMÍNIO OPRESSOR

“— Já dissemos que muito mais graves são as consequências da fascinação. Efetivamente, graças à ilusão que dela decorre, o Espírito conduz o indivíduo de quem ele chegou a apoderar-se, como faria com um cego, e pode levá-lo a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressão da verdade. Ainda mais, pode levá-lo a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas.”

(Do item 239, cap. XXIII, O Livro dos Médiuns, Allan Kardec)

— Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.”

(Jesus, Mateus, 15:14)

A ambição desmedida, a propósito de tudo o que febricit a alma daquele que ainda não pôde sentir Deus em seu coração e perceber-se inserido na Criação excelsa do Todo-Poder e Bondade, torna-se a geratriz de desmandos na sanha do poder que intimida e escraviza, segundo os interesses desgovernados dos que, por essa mecânica, se tornam vilões.

Invocando, por impulso do desgoverno íntimo, as forças do domínio opressor, fazem, indubitavelmente, vítimas no contexto social em que se inserem, porque sempre há incautos e invigilantes que se impressionam com a ação beligerante ou audaciosa dos oportunistas, interpretando-lhes a crueldade e a mesquinhez por determinação e autoridade. Todavia, muito mais do que os escravos que fazem para garantir seus tesouros passageiros, são presas inconscientes dos representantes da Treva que se vale dessas ilusões e perversidades para se insinuar como pseudo-poder e enganosa condição existencial.

O fascínio do poder que domina e auferir vantagens imediatas, em detrimento dos circunstantes, é apanágio dos revoltados e levianos que ao longo do tempo e através de inúmeras reencarnações têm se negado a assimilarem o conteúdo das provas e lutas que os colhem, por necessidade pessoal de evolução.

Entendendo, equivocadamente, destronar a ideia de Deus e o regime da fraternidade universal, os antros de rebelados e pervertidos do Mundo Espiritual inferior se valem dos tendenciosos e pusilânimes de alma, para torná-los expoentes de suas expressões desumanas e sórdidas, que, por condição da própria Terra, sempre encontram eco e ressonância em muitos que se valem de sistemas e sofismas utilitaristas, para defender o injusto e todas as aberrações decorrentes de semelhante empreitada de sombra e miséria.

O interesse pessoal exacerbado impõe a cegueira da razão e o império do medo torna-se a condição ideal para que a força bruta controle os corações, a serviço da loucura.

Da política à religião, do lar à escola, os que não desenvolvem o hábito da meditação saudável em torno dos temas de vida e luz, que lhes são propostos, podem se condicionar à irreflexão, assimilando conteúdos programados pelos magnetizadores do engodo e da ilusão, tornando-se cegos de sentimento embotado, fadados a iniciarem doutrinas e estilos existenciais pouco recomendáveis aos humanos.

A onda materialista do mundo é uma nuvem alimentada pelas furnas desesperadas das regiões abismais do Globo.

Ganhando espaço e projeção pelo fascínio dos homens que do poder a qualquer preço se enamoram, tornam indiferentes à perda da própria alma, a fim de garantir migalhas relativas do mundo.

Dinheiro e posição social, bens materiais e forma mundana representam estágios dolorosos de vinculação estreita com o pó coagulado do Orbe, marcando essas almas para futuros testemunhos de dor e agonia, solidão e tristeza, se cada ingrediente desses lograr domínio enregelante sobre suas faculdades espirituais.

Nessa órbita de experiência e testemunho, a fascinação, como modalidade obsessiva, torna-se a condição da maioria.

E se não há dúvida de que os piores inimigos do homem estão por dentro dele mesmo, nos sentimentos que o habitam, importante salientar, que para infernizar-lhe a vida quando descarrila moralmente de seus deveres e responsabilidades, por sintonia, os representantes insensíveis das regiões inferiores passam a cobrar-lhe o tributo de sua companhia junto dele, pelo tempo em que deles recebera o apoio às empresas do poder e da riqueza, encontrando, essa indescritível pressão, profunda ressonância em seus registros psicológicos, e em cujo clima a justa depuração expiatória se dá, em favor de seu aprendizado moral e conseqüente conversão à verdade da Vida, no arrependimento sincero e operoso, por novas e sacrificiais reencarnações.

AUTO-OBSESSÃO

“Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.”

— Jesus (*Mateus, 11: 25*)

O homem é sempre o artífice de sua felicidade ou de seu infortúnio. Os bens e os males que o acometem guardam, na esteira complexa de seus pensamentos e de suas atitudes, sua gênese, o que define a justiça do Criador, exarada com vigor e beleza desde as lições imprescritíveis do Antigo Testamento: “a cada um segundo suas obras”.

Sendo o causador de seu destino, a qualquer tempo, o Espírito, encarnado ou livre da carne, sofre as injunções de suas escolhas, fora do que seria máquina, menos um ser inteligente.

A auto-obsessão existe e se fundamenta, pois, pelo exclusivismo que o interesse pessoal e egoístico sugere ou impõe ao indivíduo — na Terra, reencarnado, ou no Além, nas faixas de sombra e dor em que muitos se cristalizam —, sempre que negue a Providência Superior de nosso Pai, em sua augusta manifestação pluridinâmica pela vida.

Considerando que essa modalidade tão comum de enfermidade mento-emocional-moral realmente se dá e perdura pelo tempo da obstinação pessoal da criatura tão somente nas fases da razão mais elastecida, exatamente porque aí o ser já se experimentou suficientemente para amplificar a prerrogativa de seu livre-arbítrio, entendemos que a manifestação obsessiva do indivíduo sobre ele mesmo guarda o nome de orgulho.

Ilustrados e vaidosos, certos de seu saber e entendimento, são induzidos comumente a se exaltarem, lançando, em consequência de semelhante convencimento exacerbado, os olhares de indiferença ou piedade falsa por sobre todos aqueles que, segundo suas pretensões distorcidas, apenas servem para realçar seus “excelentes” valores e “pronunciada” posição.

Acrisolam-se lamentavelmente no mundo reduzidíssimo e estático que constroem, em sistemas e costumes que adotam e impõem por irrepreensíveis e extraordinários, sem perceberem, nesta profunda fascinação narcisista, que estacionaram ou encontram-se em desastrosa queda moral.

Muito mais do que se pensa na Terra, a auto-obsessão, nesses moldes analisados, tem dominado os homens, em variadíssimas condições e culturas.

A ação dos desencarnados sobre eles geralmente se reduz à sustentação de seu ego enrijecido, ao fomento das loucuras e imposições dogmáticas que lhes nascem do endeusamento de si mesmos.

Através deles, que admiravelmente galgam postos e posições — habitualmente pelo destaque intelectual e pelo aguçamento sagaz dos raciocínios —, as trevas e quantos grupos de entidades infelizes lutem contra o progresso moral e da doutrina do Cristo que o fundamenta e impulsiona no Orbe, logram implantar seus programas e ações inibitórias do legítimo, disseminando invariavelmente a cizânia, o desconforto, a leviandade, a fornicção, o descrédito, a zombaria e até o crime.

Sem dúvida, todo esse acervo de provas e dramas são ingredientes de um mundo caracterizado por expiações e sofrimentos, testemunhos e aferições, em que tantos corações amantes da Verdade e da Luz encontram a sedimentação de suas virtudes e o porto seguro da fé, provada no cadinho doloroso das agressões, da violenta incredulidade anatematizadora, desrespeitosa.

E nada obstante o crime do escândalo que promovem os orgulhosos de plantão, fazendo recrudescer o confusionismo antieducativo e moralizante do povo, dos grupos, das instituições, sua sementeira infeliz, em vicejando para alimentá-los no tempo certo, proporcionar-lhes-á com justiça

implacável a perversão ingrata e inclemente dos sentidos, a propósito de pura rebeldia e personalismo, quando a dor benfeitora os ajudará a retirar todas as escamas constritoras dos olhos da alma, do coração, para realinharem-se com a vida abundante, infinita e bela, na conduta humilde e caridosa de quem encontra, para sempre, o Caminho, a Verdade e a Vida, no Senhor e Mestre de nossa evolução planetária.

7

LEGIÕES DO MAL

“E perguntou-lhe Jesus, dizendo: qual é o teu nome? E ele disse: legião; porque eram muitos.”

— Lucas, 8:30

“Se o homem pudesse contemplar com os próprios olhos as correntes de pensamento, reconheceria, de pronto, que todos vivemos em regime de comunhão, segundo os princípios da afinidade”

— Emmanuel (Do capítulo 27, livro “Pensamento e Vida”, Francisco C. Xavier)

Indubitavelmente, a Terra ainda se alimenta da escória moral que nela tem regime de prioridade, através das paixões.

Os habitantes da Crosta, em esmagadora maioria, acomodam-se, invigilantemente, com as sugestões grosseiras da matéria, que atende, em circuitos fechados, aos objetivos das entidades inferiores que lhe aboletam os espaços circundantes de gravitação e reflexo.

Compreendemos, à luz da dinâmica evolutiva do Universo, que nossa estância de experimentação humana se caracteriza por berço ainda primitivo de vida, dado o estado embrionário e de viciação do psiquismo das almas que nela encontram a imagem de si mesmas, nada obstante o império das Leis augustas do Pai, que diligenciam, a partir de nossas emissões-apelos, as respostas justas que nos sensibilizem, educando — geralmente com a dor da decepção e da derrocada por aguilhões benditos da consciência.

As eleições pessoais, sustentadas por capricho e má-vontade, lançam o indivíduo nos labirintos complexos do mal, onde ele geralmente agrava suas perversões, justificando-se voluntária e equivocadamente por uma série de

atitudes insensatas, com que julga afrontar a Lei e os ditames da culpa e do remorso em sua própria consciência.

Criaturas incautas mas sagazes para o crime de vida, de desprezo completo ao sagrado, associam-se facilmente pelas correntes mentais de sombra que emitem e naturalmente assimilam. Criam Impérios de dor e perversidade, alimentando, com a manipulação das inúmeras vítimas que fazem reféns de seus critérios ditatoriais e impositivos, verdadeiro exército de loucura e irresponsabilidade, que se reflete na crosta planetária, pelo regime da associação espontânea entre mentes encarnadas e desencarnadas, compondo um único consórcio de miséria e violência. São as duas faces de uma mesma condição. Árvore raquítica e venenosa, que apresenta seus galhos monstruosos à luz do Sol, mas que guarda raízes profundas nas regiões trevosas das reentrâncias abismais.

Por determinação do Criador, suas Leis impõem a permanente mutação que favorece o progresso em todos os domínios cósmicos, e é pela reencarnação que os revoltosos e endurecidos da subcrosta, já fartamente conectado com os obsessos vestidos de carne, são impelidos a retomarem a veste bendita de matéria, com que se acrisolam, olvidando o passado, embora sentindo o impulso dominante de suas criações lamentáveis que os acompanham por herança indeclinável, fadada a ser filtrada pelos choques milagrosos da civilização e das forças cósmicas que o Sol, em especial, carrega a favor de substanciosas transformações.

As legiões do mal podem permanecer muitos séculos cristalizadas nas faixas sub-humanas do Além; todavia, com a proposta do dinamismo mental do ser, levado a efeito a partir da Renascença, quando o pensamento do homem logrou vencer a crisálida de sombra e ignorância que lhe foi imposta por expiação e prova na Idade Média, a coletividade terrestre passou a receber valores que aceleram e qualificam sua condição existencial — fato que culmina com a sedimentação do Consolador entre os corações reencarnados. Data daí, com acentuado incremento por parte das altas Autoridades Espirituais, o retorno à Crosta, em massa, de vastíssimos grupos de entidades rebeladas, levianas e inconsequentes, para a imprescindível revisão moral — o que caracteriza o fenômeno da transição, já que existe uma planificação superior para os destinos do Globo rumo à Regeneração, o que, de modo absoluto não depende tão só do homem já

relativamente maduro para a substancial renovação, mas dos incrementos potenciais daqueles que nos dirigem e orientam do Mais Alto.

O expurgo de quantos não desejam aproveitar a oportunidade, reconsiderando suas posições desde muito, já é uma realidade, que tende a se intensificar neste início de século de um novo milênio.

Em verdade, muitas criaturas encarnadas encontram-se hipnotizadas por essas forças de sombra e dor do Mundo Espiritual inferior. Tentam reagir e assimilar os conteúdos de amor e luz que já são concretos em múltiplos segmentos da sociedade. Todavia, sob o comando mental dos integrantes desencarnados, que se valem de suas brechas menores de treva a fim de fazerem expressar a sua grande treva, escravizam-nos com as imagens deprimentes que hoje são alardeadas pelos meios de comunicação, com todo sensacionalismo. Cerceados e minados por sentimentos e imagens depressivos, ameaçadores, permanecem congelados nos domínios inferiores de sua personalidade, como ingrediente ativo do pessimismo e da revolta, da zombaria e do desrespeito, para naturalmente fomentar a morbidez espiritual e de ânimo junto dos semelhantes.

A estratégia é complexa e totalmente abjeta, a requerer vigilância e discernimento, boa-vontade e tolerância dos que se encontram a serviço da Luz.

Bem-aventurados os que conhecem e se impregnam do Evangelho vivo do Senhor, às claridades da Verdade Espírita!

FLUIDOS DELETÉRIOS

“Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem.

“Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias”.

— Jesus (Mateus, 15: 18 e 19)

“Mas, entre tais fluidos, há os tão intimamente ligados à vida corporal, que, de certa forma, pertencem ao meio terreno. Em falta de observação direta, seus efeitos podem observar-se, como se observam os do fluido do imã, fluido que jamais se viu, podendo-se adquirir sobre a natureza deles conhecimentos de alguma precisão. É essencial esse estudo, porque está nele a chave de uma imensidade de fenômenos que não se conseguem explicar unicamente com as leis da matéria”.

— Do Item 4, capítulo XIV, A Gênese, Allan Kardec

O Espírito haure da fonte inexaurível do fluido universal para realizar suas evoluções no cosmo, imprimindo, através dele, devidamente transformado por sua força espiritual imanente, sua própria imagem personalista, gerando cargas em torno das quais gravitará por imposição da Lei, até que atinja, por reações sensíveis, o estado de sublimação ideal, que o autorize na comunhão sem mácula ou tendências, com seu Criador.

Não se pode estudar obsessão e simbiose, em suas clássicas manifestações de vampirismo parasitário, sem considerar os fluidos que promovem ambiência e trânsito, conivência e ressonância entre parceiros de sombra e depravação anímica.

Como a aranha que se fia nas substâncias que produz para mover-se e se alimentar, num raio que obedece sua própria capacidade produtiva, o ser humano encontra-se enredado pelo produto que emana de si, através do pensamento.

A essência de seu destino se configura concretamente onde esteja, graças à intermediação do fluido cósmico, que a retrata fielmente, em favor de seu descobrimento e movimentação psíquica.

Nessa base de exteriorização de forças e objetivos é que vamos encontrar os liames fluídicos que, adulterados e pervertidos segundo desejos malsãos da criatura — encarnada ou desencarnada — promovem as desordens psíquicas, emocionais e morais em quantos deles — os fluidos deletérios — se envolvam pela afinidade circunstancial e perigosa.

O mal-estar momentâneo, a languidez de vontade, a irritação fortuita, o pessimismo insinuante, o desalento gratuito e uma série de tendências estranhas e desagregadoras podem representar, se não há motivos aparentes, a presença induzida ou espontânea desses fluidos enfermos, que prenunciam a contaminação da alma, quando esta não se cuida pelo culto incessante da luz do Bem.

A complexidade fluídica do Globo só não é pior em função das providências do Plano Superior, sendo que o Sol guarda papel de destaque na desativação de verdadeiras nuvens maléficas que continuamente são formadas e sustentadas pelo mau ou pelo invigilante coração dos habitantes da Terra.

Enquanto o homem não romper a crisálida de seu egoísmo fechado, não poderá vislumbrar o fruir do Universo Divino, em feliz comunhão com o Pai — que é amor e luz, invariavelmente.

Restrito ao seu mundo personalista, padece os efeitos das ondas longas de seu pensamento, que prontamente sintonizam e se associam com as de mesmo teor, sobrepesando sua existência com a toxidez mórbida dos processos viciados e improdutivos.

Pode-se alegar necessidade natural de aprendizado e saturação nesse circuito de vivências primárias, mas abordamos aqui não o despertar consciencial lento e natural dos que gradativamente se levantam para os

albores da inteligência nos mundo primitivos, todavia a condição da esmagadora maioria dos homens civilizados, que permanecem à margem do progresso por desinteresse e pusilanimidade moral.

Nos meios religiosos do Consolador, como no contexto social globalizado, esses fluidos deletérios têm promovido o arrefecimento do moral do ser, sugerindo as depressões mento-emocionais e as angústias do existir, obviamente como imposição natural da vida que retribui segundo a sementeira.

A oração sincera e o trabalho renovador ao lado do estudo nobre e proveitoso são instrumentos de sustentação e soerguimento do indivíduo, sublimando as substâncias dominantes por herança das eleições humanas. Invocam, vigorosamente, as emanções santificadas e regeneradoras dos Altos Cimos, cuja presença é garantia de saneamento e diligência moral, facultando aos homens e ao mundo a alimentação saudável da esperança e da boa-vontade, sobre o que se erige um mundo melhor para todos.

ESTRANHAS ENFERMIDADES

“— A sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.”

— Lucas, 5:15

“São numerosos os fatos deste gênero, em diferentes graus de intensidade, e não derivam de outra causa muitos casos de loucura. Amiúde, há também desordens patológicas, que são meras consequências e contra as quais nada adiantam os tratamentos médicos, enquanto subsiste a causa originária.”

— Do Item 48, capítulo XIV, A Gênese, Allan Kardec.

A magnífica obra espírita nos acorda o ser para as verdades essenciais que até então desconhecíamos, por incapacidade perceptiva e de razão nesse cipoal de ilusões e engodos a que nos entregávamos, irrefletidamente.

O insigne Codificador, legou-nos o acervo de suas pesquisas — todas elas orientadas e corroboradas pelos Arautos da Luz —, a fim de que pudéssemos palmilhar os terrenos desconhecidos da alma, para além da mística religiosa tradicional, excessivamente intoxicada de tendências e interpretações do mundo.

Uma das gravíssimas consequências das obsessões — sejam elas de que caráter for — é o seu resultado sobre o organismo fisiológico dos encarnados, nas patologias de etiologia obscura que, renitentes e errantes, desafiam a Medicina e terminam por expor o paciente, em razão da complexidade dos distúrbios de fundamentação espiritual, a uma série de

terapêuticas ineficientes, que igualmente podem prejudicá-lo em sua estabilidade e em suas economias.

Os distúrbios oriundos dos processos obsessivos têm por fundamento a sintonia comprometida entre pares que se imantam a propósito de débitos contraídos um com o outro. O ódio e os maus sentimentos vinculam os seres pela constante insatisfação que os aproxima, graças à permanente lembrança do móvel que os indis põe um contra o outro, gerando as correntes mentais vigorosas, por cujos circuitos de força os sentimentos se comunicam e se entrosam, prejudicando a fluência de aprendizado e experiência multifários na intimidade dos envolvidos pela sombra. Daí se depreende que os fluidos imantados pelo psiquismo dos comparsas do crime moral guardem papel importantíssimo na geração de mal-estar, perturbação e enfermidade do cosmo orgânico dos homens, tanto quanto mantêm as estruturas do corpo perispiritual dos desencarnados em densidade e anormal dinâmica nas Faixas Espirituais em que mourejam.

Do humor instável, da comum irritabilidade até as fobias incompreensíveis, e destas às enxaquecas, às viroses, às dores errantes, aos enjoos permanentes, às perturbações constantes do sistema neurovegetativo, passando pelas distonias de fluxo hemorrágico nas mulheres e de surtos sensualistas nos elementos dos dois sexos, os efeitos da ação de fluidos pervertidos se patenteia muitas vezes, revelando a presença de entidades nem sempre dispostas ao bem e à renovação — fruto circunstancial de aberturas psíquicas invigilantes ou decorrência de ajustes causados no tempo pretérito, então em pauta revisora.

No mundo não se imagina o alcance do que é levado a efeito nas sessões de Espiritismo, notadamente pelo serviço dos passes que são ministrados por expoentes idôneos e cômnicos de sua missão, sempre sustentados por reuniões de esclarecimento doutrinário-evangélico.

Estamos todos nós — encarnados e desencarnados — associados por faixas vibratórias definidas, movimentando-nos com proficiência ao calor do bem que de Jesus assimilamos ou congelados pelas emanções doentias do personalismo que nos rouba a filiação divina, sendo que, do mesmo modo que seguimos para Deus de corações enlaçados a outros que nos ajudam, quando enlanguescidos e inconsequentes na fé, permanecemos

vinculados a outros seres em condição igual ou pior que a nossa, no estado de verdadeiro inferno circunstancial.

Conhecer a verdade é nos predispor intelectualmente ao Infinito, diligenciando potenciais mentais desconhecidos em nosso universo psíquico. Quando, porém, passamos a sentir o poder do amor do Cristo, na luz que de nossos sentimentos varre as sombras do egoísmo e do orgulho, a ventura que experimentamos não nos permite mais a deserção ao reto e ascendente caminho para o Senhor — a fonte inexaurível de felicidade e paz.

10

MATERIALISMO, INCREDELIDADE E OBSESSÃO

“— Pois que adiantaria ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?”

— Jesus (Mateus, 16:26)

“Todos somos livres na escolha das nossas crenças; podemos crer em alguma coisa ou em nada crer, mas aqueles que procuram fazer prevalecer no espírito das massas, da juventude principalmente, a negação do futuro, apoiando-se na autoridade do seu saber e no ascendente da sua posição, semeiam na sociedade germens de perturbação e dissolução, incorrendo em grande responsabilidade.”

— Do Item 4, capítulo I, O Céu e o Inferno, Allan Kardec.

Às claridades da Terceira Revelação podemos empreender um estudo substancioso dos fundamentos da sociedade terrena que vem sofrendo no tempo as inconseqüências da incredulidade que alimenta o materialismo e, como decorrência dele, as obsessões por declarada ausência de moralidade que regule as relações humanas e as trocas que interessam ao conjunto social do Globo.

Tão somente por essa prerrogativa analítica e equacionadora dos dramas que pululam em todos os segmentos da comunidade terreal, podemos deduzir e sentir o fecundo acerto desta Doutrina Consoladora que nos tem salvaguardado a integridade íntima dos terríveis assaltos do medo e da desesperação, da negação e do infortúnio psicológico, moral, espiritual.

Quando associamos temas como materialismo, incredulidade e obsessão, apenas definimos em síntese um sistema improdutivo e

dissociador por excelência, organizado e sustentado em cadeia lamentável e dolorosa de negação e fascínio, paixão e desrespeito.

O materialismo é o culto do palpável pelos corações que se transferem, em gozo fugaz, para os objetivos de seu desejo numa atitude degradante e contrária à valorização de seu Espírito imortal.

A incredulidade é o clima sombrio de inconformação e revolta, às vezes sutil e camuflado, que sustenta o imediatismo e o pragmático por lei maior de seus anseios e realização.

E a obsessão é o resultado dessa cristalização acalentada — verdadeira hipnose anestesiante das forças mais legítimas da alma, que se vê algemada a condições sub-humanas de experiência e vida, muito embora o hábito infeliz imponha na sociedade ou aos grupos que por esse regime se associem, a ideia falsa de sua normalidade e extraordinário valor.

Tanto é verdade tudo isso que a maioria humana, obviamente com exceções, acostumou-se a ver e a ouvir, sem tantos abalos emocionais, as notícias de guerras e de assassinios, de assaltos e corrupção, de catástrofes e injustiças, chegando mesmo, uma parcela considerável desse montante, a tomar partido de facções e desejar o extermínio de pessoas e povos, nações ou grupos com os quais não afinem pessoalmente.

A cultura bélica e de rapina se estabeleceu desde os tempos remotos dos povos bárbaros, e nossas almas terminaram por incorporar esses registros de egoísmo e terror, orgulho e tirania, violência e vaidade.

Somente a dor, o sofrimento, as decepções, têm podido vencer nossos condicionamentos infelizes, obrigando-nos a reconsiderar processos e interesses, investimentos e prazeres.

A mensagem do Cristo padeceu as mesmas injúrias e violências que individual e comunitariamente nos impusemos, por efeito de nossa sintonia com o mal.

Os homens da política reptícia submeteram a Boa Nova aos seus critérios utilitaristas e as igrejas, criadas para amortilharem o Espírito vivo do Senhor em seu Evangelho, trabalharam o congelamento da fé, ensejando a confusão e a descrença, para gáudio do materialismo.

O domínio cego e surdo, que ignora sentimentos e a própria moral da vida que é atributo de Deus, foi priorizado, e vem se alimentando do sangue e do suor de quantos lhe caíram sob o férreo comando. Todavia, a justiça é do Criador e as supremas Leis trabalham, por quaisquer meios e vias, a libertação e a consciência de suas criaturas.

Da sombra surge a luz; do mal triunfa o Bem; do vício brota a santidade; da dor espande a esperança, na renovação que dissolve o erro e o submete à vida, repleta de glória e de paz.

A voz dos que sofreram e trabalharam exaustivamente outrora rompe o casulo obsessivo da materialidade humana e proclama, em sublime cântico, a imortalidade do ser, a transitoriedade das labutas e gozos mundanos, revelando a dinâmica do aperfeiçoamento pelas vidas sucessivas, sob a regência da Lei de Causa e Efeito, para que o ser atinja a perfeição e possa fruir as excelências do Infinito.

O Espiritismo é o primeiro raio divino da aurora celestial. É ele o Consolador, a terapêutica eficaz e definitiva, a varrer ilusão e incredulidade, irresponsabilidade e desesperança dos corações.

Fadado a explicitar e atender, sanar e soerguer o indivíduo que sofre o efeito de sua incúria e enganosa eleição nos processos obsessivos, guarda a missão complexa e sublime de desobsidiar, progressivamente, a sociedade enlanguescida e atormentada por incredulidade e viciação.

Somente a ele, o Paraclito Divino, caberia a assistência direta de Jesus, para, sem conveniências mundanas ou tendências partidárias dos homens, realizar o serviço substancial de emancipação moral da Terra.

ÓDIOS E VINGANÇAS

— “*Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus;*”

— *Jesus (Mateus, 5:44)*

“*Para o crente e, sobretudo, para o espírita, muito diversa é a maneira de ver, porque suas vistas se lançam sobre o passado e sobre o futuro, entre os quais a vida atual não passa de um simples ponto. Sabe ele que, pela mesma destinação da Terra, deve esperar topar aí com homens maus e perversos; que as maldades com que se defronta fazem parte das provas que lhe cumpre suportar e o elevado ponto de vista em que se coloca lhe torna menos amargas as vicissitudes, quer advenham dos homens, quer das coisas.*”

— *Do Item 4, capítulo XII, O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec.*

Compreensível, por natural efeito de sua evolução deficitária, o comportamento rude e inflexível dos homens incivilizados, sem flexibilidade moral somente granjeada numa série contínua de existências corporais.

Não obtendo expansão mental à altura dos valores subjetivos mais genuínos, os sentimentos da criatura nessa condição retratam a brutalidade e a ignorância em que ela jaz, se valendo, bastas vezes, da agressividade e da violência para defender o que entende por seu.

Vivemos, todavia, dias fecundos de mobilização social e percepção sensorial, para justificar as aberrações contra-producentes da violência e da

impiedade.

A agudeza mento-moral dos seres se apresenta viciada em muitos casos. Mesclando passado e futuro, ideal e condicionamento, deixam, muitos dos nossos irmãos reencarnados, que o desejo se contamine pelas propostas instintivas do egoísmo, tornando-se eles presas fáceis de Entidades menos evoluídas e sedentas de manifestação ostensiva entre os denominados “vivos” da carne.

Na abordagem dos processos anômalos da obsessão, em seus incontáveis níveis de manifestação, importantíssimo considerar que os obsessores desencarnados visam não somente a destruição da existência e das condições circunstanciais de aprendizado e sobrevivência de suas supostas vítimas, mas também a coabitação de sua estrutura psíquica, intensificando o fardo das tormentas e desequilíbrios já existentes e que permitiram semelhante conúbio de forças inferiores.

A atração que define semelhante consórcio de treva e dor é a prova inequívoca do vínculo cármico entre dois ou mais elementos — um encarnado sofrendo ou representando, como instrumento da treva, um ou mais Espíritos desencarnados, ou ainda muitos desencarnados representando uma poderosa mente desencarnada, que se utiliza de sicários convocados ao labor cruel e degenerativo das forças espirituais das duas partes interessadas.

O ódio é o sentimento mais abjeto e contrário à ordem divina do amor. Se deste nasceu a vida e o universo, por vontade do Todo-Misericórdia, do ódio surge a perversão e a miséria circunstancial, flagelando o homem e impedindo-o da felicidade real e fluente nos domínios por ele ocupados em favor de suas experiências promotoras e qualificativas.

Do ódio, que representa a negação absoluta da luz, nasce o desejo de vingança, quando o objeto-espelho da rejeição e revolta do que o abriga, segundo seus critérios injustos e loucos, deve ser destruído, humilhado, vencido.

No entanto, o odiento não percebe de pronto em sua sanha passional que ele persegue e tenta agredir a si próprio, naquilo em que falhou ou se frustrou, por incúria e desalinho pessoal.

Os obsessores estão sempre procurando justificar-se às avessas.

Todos os libelos de vingança e rebeldia, contra seres distintos, instituições e doutrinas, representam fórmulas exteriores e violentas de fugirem da verdade.

A prova ou a vicissitude mal suportada e mal compreendida torna-se motivo de loucura para o domínio do ódio, da inconformação, da incredulidade. A partir daí, toda sorte de torpezas passa a fomentar a embriaguês dos sentidos daquele que se enxerga e se sente violentado, vilipendiado, preterido. Das histórias de afeição frustrada àquelas da traição e desprestígio em função de glórias e poder temporal, observamos o desfilar de infelicidades e arbitrariedades contextualizando trechos expressivos e ingratos das existências de muitos espíritos — seja na carne ou livres dela.

A mansuetude e pacificidade do Cristo, a Lhe compor a divina humildade, espelha a beleza imortal do bem, que deverá ser cultuado em nome do amor supremo que a todos nos embala e estimula para a vida abundante.

Melindres, ressentimentos, má-vontade, mágoas, rancores e toda a sorte de suscetibilidades do orgulho e da vaidade são tomadas psíquicas de integração com as faixas de sombra e dor do Mundo Invisível inferior.

Aos amantes do Evangelho e da Doutrina Espírita, aos justos e caridosos de qualquer credo destaca-se o dever de transformar o falso em verdadeiro, o mal em bem, a treva em luz, o ódio em amor — esse o caminho da salvação; o antídoto contra pérfidas e destrutivas obsessões.

12

RENOVAÇÃO NO BEM

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.”

— Jesus (João, 15:10)

“É por essa razão que geralmente os censores do procedimento alheio acabam praticando as mesmas ações que condenam no próximo, porquanto, interessados em descer às minúcias do mal, absorvem-lhe inconscientemente as emanções, surpreendendo-se, um dia, dominados pelas forças que o representam.”

— Emmanuel (Do capítulo 8, livro “Pensamento e Vida”, Francisco C. Xavier)

Na voragem das paixões avassalantes que nos tomam as almas por larga faixa de tempo, terminamos por compreender, em decorrência dos sofrimentos vividos, que as obsessões multifárias somente existem e persistem em função das impurezas de nosso Espírito, notadamente quando as ornamos com o manto falso de nossa superioridade tendenciosa e perversa.

Todo efeito decorre de fases risonhas e dominadoras, quando nossa personalidade tripudia e se impõe, em detrimento do direito e das prerrogativas alheias, tomando, em consequência o caráter sofrido e lamentoso que nos impõe a máscara ou a fâcies real da humilhação, vitimando-nos pelo conteúdo de angústia e incertezas que nos tomam.

A excelsa Doutrina do Consolador vem nos preparando a consciência comprometida para assumirmos, de vez e sem hipocrisia, a cota de erros e

danos que empreendemos no tempo e que justificam os dramas obsessivos que tanto nos fascinam, requerendo nossa devoção e empenho moral em novas bases para serem sanados, em nós e nos outros.

O flagelo que faz tantos obsessos no mundo tem sua gênese na priorização do mal, geralmente na pessoa dos semelhantes. Mal que sabemos identificar prontamente, requintando seu domínio na vida e no comportamento alheios, não com o propósito de identificá-lo e erradicá-lo da Terra, em favor do próximo, mas pelo motivo de fácil sintonia e ressonância vibratória.

Chegamos à era da maturidade doutrinária nos círculos do Espiritismo Cristão. E é por isso que a renovação efetiva pelo Bem legítimo se faz urgente e imprescindível.

Se na mediunidade, os servidores já compreendem e assumem, pela dinâmica do conteúdo de verdade à mostra, o imperativo do estudo, das disciplinas e das obras beneficentes, na abordagem das obsessões que cobrem legiões no mundo há que se valorizar a responsabilidade pessoal do obsedado frente à própria consciência e diante daqueles que o atormentam, por motivos variados, mas invariavelmente pautados na justiça da Lei.

Dois mil anos de Evangelho significam vinte séculos de escola regenerativa e santificadora, capaz de em nós instaurar reflexos do puro e imortal amor.

Por que motivo supervalorizar o mecanicismo em detrimento do conteúdo renovador? Por que protelar o equilíbrio e a devoção sentimental para discursar fenomenologia de periferia?

A obra suprema do Consolador é a redenção dos costumes.

Os que explicam e estudam a mecânica das obsessões para os outros, detendo-se no que diz respeito aos seus hábitos pretensiosos e exclusivos olvidam, por ignorância caprichosa ou desconhecida, que agem e reagem, embora parcialmente ilustrados doutrinariamente, segundo forças que representam o mal, a gerar confusão, zombaria, desrespeito e agressões.

O meio espírita é, por motivos óbvios, o alvo prioritário das organizações da Treva. Mas não se julgue que essa ação dos infelizes e revoltosos desencarnados existe apenas porque a caridade e a humildade

— nem sempre adotadas com o empenho vivo dos homens ditos convertidos a elas — tornam-nos vítimas deles, por serem virtudes contrárias ao seu padrão. É indispensável que se declare que o submundo psíquico, moral e emocional das zonas inferiores do Orbe representa igualmente um compromisso em aberto de quantos ascendem, daí, para os cimos das Vastidões Espirituais.

Adotar o Bem, por isso mesmo, será ativá-lo no pensamento que não debuxa, por firme convicção; no sentimento que dele deve se impregnar para melhor fecundar a psicofera terrestre; na ação do falar, do caminhar, do tocar, do olhar, do expressar, em favor da fraternidade e da esperança.

Convençamo-nos, dentro do propósito de desobsessão pessoal e coletiva, que no levantamento do mal, no detalhamento e valorização das imperfeições e delitos alheios, na enumeração de falhas e reconhecimento de fragilidades humanas e institucionais, inconscientemente ou não estamos emergindo nos domínios lamentáveis do vampirismo improdutivo e cristizador, sendo que, segundo nosso Mestre e Maior Irmão, o caminho seria a permanente adesão ao Bem, com a luz da Misericórdia e do bom ânimo a nos sedimentar a definitiva renovação para a vida.

ESCOLHO DE VIDA

“As imperfeições morais do obsidiado constituem, frequentemente, um obstáculo à sua libertação”.

— Do Item 252, capítulo XXIII, O Livro dos Médiuns, Allan Kardec.

“E inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela levantando-se logo, servia-os”.

— Lucas, 4:39

Abstraindo-nos da condição luminosa de seguidor fiel do Cristo, cuja ação benemerente por natureza incomoda e assanha as sombras amontoadas do mundo, todo drama obsessivo decorre das imperfeições morais das criaturas em regime de aprendizado na Terra.

Responsável por suas vinculações e climas existenciais o ser inteligente padece exatamente as consequências de seus hábitos e eleições, inflamando-se das “febres” passionais que alimenta a partir do próprio comportamento.

No geral, o escolha da vida tem seus fundamentos não propriamente nos limites pessoais de um Espírito que caminha lentamente e de modo embrionário para a perfeição, mas na viciação daqueles que, podendo discernir e avançar, acumulam cargas magnéticas em torno de situações específicas, atraindo forças idênticas e entidades interessadas.

Na mediunidade, que é recurso de vida e luz quando embasada na moral evangélica, o escolha surge exatamente pelo debuxo da personalidade mediúnica enamorada do próprio mito.

Às vezes, a timidez da ação pelo bem-estar dos semelhantes compromete o instrumento, que sofre o efeito da ferrugem inercial — pasto fecundo para os parasitas dos fluidos animalizados do homem. Doutras, o fascínio vaidoso por reconhecimento, quando os sagrados objetivos de servir aos sofredores tornam-se secundários ante a obcecada voracidade do poder, ensejando a execução dos planos sinistros das Trevas, que pressionam o destempero idealístico do médium.

Geralmente, o médium é assediado e induzido a se precipitar, nesse ou naquele setor de serviço. Presa fácil pela docilidade perceptiva ou de emissão anímica, os Espíritos aproveitadores e perversos deles tentam se valer, alimentando-se de sua energia vital de cunho especialíssimo e deles fazendo ingredientes de confusão e discórdia, com fins nitidamente desagregadores, tumultuários.

Nossa Comunidade Espírita há que privilegiar a seriedade e a compenetração da obra fundamental do Espiritismo, com Allan Kardec, se efetivamente deseja avançar sem misticismo imaginário e mistificações grosseiras, para não dizermos das loucuras anímicas a propósito do Consolador e sua ação regenerativa entre os homens.

Escola legítima de formação conceitual, a obra Kardequiana inicia o ser no Universo moral por excelência, sem os exotismos negadores e enregelantes das religiões dogmáticas, ditas cristãs.

Sem aprimoramento da personalidade medianímica não haverá produção séria e eficaz, consoante já se estuda e se percebe em nossos arraiais espiritualizantes.

Mas não se entenda aperfeiçoamento mediúnico por médium intelectualizado. O estudo é base elementar para todo candidato à lavoura do Bem, mas a educação do caráter é a condição vital da mediunidade séria, a serviço do Criador.

Lenta e sub-repticiamente a lisonja — que é peçonha do orgulho — ensandece a muitos, que passam a ver e sentir os genuínos sentimentos de modéstia e respeito, recolhimento e obnegação por pieguismo igrejeiro e medieval.

Ora, a Esfera Superior jamais se coadunará com o crime egocêntrico ou com a circense competição por glórias.

Elevar o padrão do mundo é tarefa para eleitos, que amam responsabilidade e discrição, segundo o Evangelho do Divino Mestre.

Nos Círculos Espíritas, muito nos dói reconhecer que as obsessões de há muito deixaram de ser, entre os ditos seareiros, explícita, de subjugação. Domina a modalidade fascinação, já que através dela — tão bem explorada pelo ilustre Codificador — as organizações contrárias ao amor Divino do Cristo, dispõem de verdadeiras “bombas caseiras” com que intimidam e desacreditam pessoas e instituições, para, no agito e na confusão, impedirem a fluência da Luz, na caridade que salva da servidão e do crime.

14

SUGESTÃO E MAGIA

“Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.”

— *Jesus (Marcos, 13:33)*

“Demais, o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos está na razão da sua superioridade moral.”

— *Do Item 254, questão 5ª, capítulo XXIII, O Livro dos Médiuns, Allan Kardec.*

“A sugestão é acontecimento de toda hora, na vida de todos os seres, com base na reflexão mental permanente.”

— *Emmanuel (Do capítulo 9, Pensamento e Vida, Francisco C. Xavier)*

Toda a problemática do domínio obsessivo de entidades encarnadas ou desencarnadas sobre outrem tem por alicerce as denominadas “repercussões morais”.

Seja pela sugestão que assimilamos no plano da mente ou por impressão que nos cause registros e imagens, a tormenta e o desequilíbrio se nos implantam, invariavelmente por fragilidade conceitual e emocional frente às propostas impositivas.

As hipnoses ocorridas durante o sono — quando toda a estrutura humana sofre o relaxamento natural do corpo em descanso — fundamentam, segundo as disposições de invigilância moral e cumplicidade espiritual, as induções irrefletidas do ser encarnado, ou seja, a pronta adesão comportamental sem maiores análises racionais da criatura.

Indubitavelmente, é essa a mais explorada maneira de se condicionar alguém a alguma coisa, sem que sua consciência de vigília possa filtrar ou obstar o que fatalmente surgirá de inopino, instintivamente, bastando apenas uma palavra-chave ou uma imagem figurativa, um signo, a título de senha.

A magia incorpora toda essa mecânica de permuta mental pura e simples, sem reflexões ou análises substanciais, a não ser quando o indivíduo se encontra em serviço de autoaprimoramento, às claridades benfeitoras do Evangelho de Cristo.

Uma infinidade de relações se estabelece com base nessa mecânica de indução, sendo que mesmo os encarnados, em suas permutas afetivas, sorvem uns dos outros, em sintonia passional, as imagens vivas que as ideias geram, provocando-lhes fascínio e dor, escravidão e violência.

O magnetismo sensual tem feito vítimas incontáveis por esse sistema, enleando exatamente aqueles que não se disciplinam e não se pautam por objetivos mais consistentes.

As operações da denominada “magia negra” têm por veículo essa condição invigilante ou culposa dos que se lhe submetem ao jugo vingativo, competidor e escravizante.

Somente os Espíritos votados ao mal, em condições de revolta e negação da Paternidade Divina, se candidatam a esses labores malditos, subjugando mentes e corações igualmente maculados por algum motivo, objetivando exterminar-lhes as possibilidades pessoais, quando não as utilizam para fomentar a discórdia e o terror onde e com quem estejam.

A Doutrina Cristã e o Espiritismo — que a revive pujantemente em nossos dias — têm sido permanentemente combatidos pelos desesperados das sombras, exatamente porque oferecem e munem os homens do imprescindível à sua defesa vibratória e moral.

A verdade do Espírito, sua espiritualidade, nos estudos que ocupam a mente encarnada e desencarnada com nobreza e dignidade, e as obras de caridade que se multiplicam segundo a vontade e a devoção dos seguidores do Mestre, representam luz radiante, a salvaguardar a integridade e a evolução não somente daquele que se acende como lâmpada do Bem, mas

igualmente o despertamento e a melhoria dos que observam e colhem desses exemplos, numa dinâmica correta de sugestão positiva e de magia calcada no vero amor fraternal.

Se o mundo nos oferece os painéis dolorosos da obsessão que gera miséria e revolta, dor e violência, temos a proposta de Jesus, no Consolador que Ele prometera e enviou à Terra, para nos repletar de bênçãos que se multiplicam pela lei de Misericórdia, bastando, mesmo aos caídos e imperfeitos, a abertura da esperança, a fim de conquistá-la por dentro do coração.

Pensar o Cristo, suas lições de amor; estudar as Leis Cósmicas no Espiritismo; adotar-lhe por escola e templo, hospital e lar, será, sem dúvida, ajustar-nos à saúde integral, porque locupletados plenamente por Deus.

15

OBSESSÃO RELIGIOSA

“— Vivemos, pensamos e operamos — eis o que é positivo. E que morremos, não é menos certo.

“Mas deixando a Terra, para onde vamos? Que seremos após a morte? Estaremos melhor ou pior? Existiremos ou não? Ser ou não ser, tal a alternativa. Para sempre ou para nunca mais; ou tudo ou nada: vivemos eternamente, ou tudo se aniquilará de vez? É uma tese, essa, que se impõe.

— Do Item 1, capítulo I, O Céu e o Inferno, Allan Kardec.

“Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova”.

— Jesus (Mateus, 15:14)

O paganismo, sem dúvida alguma, representa o culto livre do instinto, a eclosão irrefreável das paixões. Mas o paganismo instituído em formalidades religiosas significa perversão da cultura sagrada do sentimento espiritual.

A reverência religiosa do ser sem a Revelação é mera procura do fundamento de tudo o que vive, mas os legítimos fundamentos revelados e atestados no tempo submetidos ao jugo escravizante do poder temporal, é sanha de loucura e incredulidade, zombando de Deus.

Incontáveis são os dramas da religião conveniente imposta por dominadores cruéis e seus asseclas inconscientes.

Enceguecidos pelo brilho fugaz do ouro ou das posições de destaque circunstanciais, tornam-se incapazes de lerem na vida os sinais da imortalidade e das leis que regulam a dinâmica da evolução em todos os

quadrantes do Universo. Transferindo-se compulsoriamente para o objeto de suas paixões, tudo fazem e de tudo lançam mão para defenderem seus interesses equivocados, ainda que os maiores crimes e perversões sejam as condições para a garantia sinistra de seus propósitos.

A cultura dessas paixões avassalantes prossegue, mesmo com as aberturas mentais e psicológicas que caracterizam o dealbar de um novo milênio.

Os dramas de submundo moral impregnam toda a Terra – do oriente saturado ao ocidente contaminado.

O egoísmo e a vaidade do homem conspurca a movimentação dos propósitos espiritualizantes, por toda parte. E o Cristo — o Senhor de nossas almas — não pôde fugir à regra, permanecendo, até hoje, pregado na cruz da ignomínia e da indiferença humana.

Os cultos, as seitas, as igrejas ainda maculam o nome e a obra do Eterno, de seu Filho e de quantos fielmente o secundem na gigante tarefa de espiritualizar o mundo.

Os condicionamentos mentais em torno de propostas religiosas materializantes e interesseiras, têm mantido o povo escravo da indústria da fé.

Alimentando na alma popular e simples, acomodada e irrefletida a ideia do pecado irreversível, que nela implanta a certeza da distância entre o Reino Divino e sua natureza carnal, os falsos representantes da religião e da crença agem por verdadeiro alongamento da Legião dos Dragões impiedosos do mal. Isso, quando não ameaçam com a ideia poderosa e inflexível do Demônio, mostrando-o e a seus efeitos, aos olhos crédulos e impressionáveis de seus seguidores, na pessoa de denodados servidores do Bem e nos institutos da Verdade e da Luz Cristã, efetivamente libertos dos vínculos terrenos.

A marcha das obsessões é espantosa, em todos os segmentos e através de inúmeras condições.

A Doutrina Espírita — tida por extensa porcentagem de supostos cristãos como obra demoníaca, contrária à Bíblia e ao Evangelho —

igualmente pode e conta com indivíduos obcecados por cientificismo inoperante como por excessiva mística exterior.

Muito embora seus princípios operem reflexões e implantem novos conceitos libertadores, existem os que adentram seus pórticos para semear dúvida e anátema, para imporem sua visão distorcida de religiosidade e serviço Cristão.

Pela indiferença preconceituosa ou pelo fanatismo apaixonado, o Consolador também tem conhecido a agressão e o destempero, a pretensão e a simonia, da parte e pela ação dos que o procuram e dele se aproximam sem o amor e a sede de coração.

Idealismo pede caráter adamantino, sincero.

Vivência espírita carece de humildade e meditação por parte dos convertidos.

Toda ciência humana esbarrará, sem dúvida, nos aspectos universalistas da Terceira Revelação, como toda expressão religiosa, por mais acanhada, se afinizará com sua legítima manifestação Cristã; todavia, não podemos compreender e muito menos acatar, pessoalmente ou nos grêmios em que cultivamos a pureza do Evangelho Redivivo, a inversão das propostas: o Espiritismo chegou ao mundo para iluminação tanto das ciências quanto das religiões existentes, e de modo algum o plano sinistro das Trevas poderá submeter o Consolador aos domínios transitórios da produção mundana do ser.

Jesus é o caminho, a verdade e a vida. O Espiritismo a fidedigna representação de sua impecável sabedoria e excelso amor, para sempre.

SEGUNDA PARTE

SOCORRO E TRATAMENTO

1

EM NOME DE MARIA

“A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio. Com efeito, é certo que a maioria dos casos de loucura se deve à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem a coragem de suportar. Ora, se encarando as coisas deste mundo da maneira por que o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com indiferença, mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias, evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, a conturbariam.”

— Item 14, capítulo V, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec.

Obsessão — flagelo humano! Horror de trânsfugas do dever. Herança macabra de vilões do próximo e de si mesmos. Maldição da consciência violentada sem pudor. O desalento é o seu clima e a dor moral a sua decantação.

No Além, falanges incontáveis guardam a missão de combater os efeitos dessa enfermidade que qual ferrugem destrói a vitalidade moral dos seres amantes das paixões e da incúria moral-espiritual.

Pela sintonia reverente dos que já faliram e aprenderam a se reerguer, com o apoio da Misericórdia, filiamo-nos ao cortejo bendito que se apieda das vítimas incosequentes e invigilantes de si mesmas, abatidas pelos golpes violentos das obsessões.

Dos círculos terrestres, que se nos afiguram uma espécie de fulcro central coagulado, denso, em expressões espiraloides lhe seguem faixas

vibratórias de variada natureza, em circuitos muito peculiares, seguindo, de modo impressionante para os Domínios Universais, ainda inabordáveis em seus movimentos e formas, conteúdos e realizações, para os sentidos acanhados dos homens.

Nenhuma alma, por mais aquinhoada, pode fugir aos testemunhos desse circuito de forças que constituem a edificação terráquea, sintetizando o modelo evolutivo de quantos laboram e ainda se exaurem em domínios do nosso Globo.

Espíritos como nosso abnegado Bezerra de Menezes — o ilustre Médico dos Pobres — transitam com muitos de seus seguidores por essas trilhas da experiência e da dor, prodigalizando óbolos consoladores e estimulantes a quantos por sua extensão mais sofrida se detêm, para expurgo e reexame das próprias escolhas infelizes.

Em extensa faixa desses domínios próximos da Crosta, sustentado pelas emanações invertidas de vida dos encarnados, o Vale dos que desertaram da existência permanece como departamento intoxicado de verdadeiro inferno, enfeitado sinistramente pelas imagens em permanente repetição dos alucinados desertores.

Punge-nos o coração ao ver e sentir a dolorosa e persistente ilusão que os prende às imagens degradadas e obsessivas que lhes exaurem forças mentais e valores morais — esses sagrados ingredientes de viço espiritual e euforia de vida.

Conchegada ao iluminado coração do Benfeitor referido, para os serviços de assistência em região de tanta dor e loucura, o preclaro Espírito me explicava:

— São obsessos contumazes, minha filha! Não encontrarás nenhum deles indene do amarguroso processo obsessivo. Todo suicídio — não importando por que motivo e em que condição se deu — denuncia o efeito danoso desse mal que infelicitava o mundo, desde que a prerrogativa do livre-arbítrio brotou da consciência humana, já versada de algum modo pelas experiências múltiplas que a reencarnação promoveu.

Jamais havia pensado dessa forma e, pelo pensamento em perfeita comunhão, dispensando as palavras em ambiente de tanta miséria,

habituada que me encontrava a dizer e a ouvir telepaticamente o que fosse ao benemérito Bezerra, considere os casos em que frustrações afetivas, decepções de toda ordem movessem o ânimo do indivíduo em direção do suposto fim.

— Ilusão e apego — respondeu-me, pronto e seguro —. Estes os fundamentos das depressões e descrenças. Desatenção para com os sinais de vida que o Senhor deixa, invariavelmente, em tudo o que criou; culto da rebeldia que se camufla no egoísmo que exige e no orgulho que se não flexiona...

Silenciei-me perante aquela exortação verdadeira, que a natureza humana, mesmo às claridades das ciências em desenvolvimento na Terra, teimam em justificar, defender.

— O suicídio é a loucura emocional de última instância, pervertendo a harmonia dos acontecimentos, que visam, exclusivamente, por mais difíceis e desafiadores pareçam, a reeducação e o encaminhamento da alma aos padrões da luz e da verdadeira paz.

O emérito Espírito me banhava o coração das claridades cristãs ali exaradas com espontânea e sublime autoridade.

E porque sob as vagas bonançosas e luminescentes de sua coordenação, dezenas de servidores recolhiam verdadeiros espectros de sofrimento e exaustão em redes poderosamente magnéticas para tratamento em ambiente próprio, ouvi sua palavra líria ecoar diante das centenas de infelizes recolhidos ali, a merecer de todos nós o carinho piedoso e fraternal:

— Meus filhos amados: em nome de Maria Santíssima eu vos saúdo, rogando-vos confiança em Seu amor, em Sua divina proteção!

DESAJUSTES DA AVAREZA

“E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.”

— Jesus (Lucas, 12:15)

“Muita gente, pela reflexão mental incessante em torno dos recursos amoedados, progride em títulos materiais; entretanto, se os não converte em fatores de enriquecimento geral, cava abismos dourados nos quais se submerge, gastando longo tempo para libertar-se do azinhavre da usura”

— Emmanuel (Do capítulo 19, livro *Pensamento e Vida*, Francisco C. Xavier).

O isolacionismo e a cristalização mental são as heranças daquele que se alimenta da usura na Terra.

Justificado, a princípio, pela necessidade de bens e valores correntes do mundo, por cuja conquista se exaure e luta, tomba do juízo equilibrado quando a euforia da posse e da multiplicação desordenada lhe enceguece as forças do coração.

Torna-se violento e cruel na indiferença egoísta e criminosa que o cálculo lhe dita aos sentidos enfeitiçados pela voragem de somar.

Complicados dramas de alienação mental, de desconexão humana, impedindo seres de comungar e sentir, conviver e permutar, surgem desse domínio obsessivo da posse, que desarticula o sentido humanitário e emocional da alma.

Subvertendo a ordem natural das coisas, o avarento se transfere para as conquistas materiais, convertendo-se-lhes em escravo misérrimo e infeliz.

Pelos Domínios da Erraticidade e pelos labirintos territoriais da Crosta, nós, os Espíritos livres pelo Evangelho de Jesus, podemos observar os panoramas tristes de apego e subjugação.

Terras e objetos, dos mais simples aos de exuberante valor histórico, econômico e cultural — muitos deles sob domínio mental de entidades desequilibradas, que mesmo deixando o corpo, não conseguem abandoná-los, exatamente porque ali, neles, está configurado o “ninho” psíquico ideal deles próprios, como “campos” magnéticos específicos a lhes afivelar sentidos e emoções. É como se fosse o ímã e a limalha de ferro puro, em irremediável processo de atração.

Impossível descrever todas as possibilidades de entrosamento e vinculação, o tempo por que se mantêm associados, a forma de desvinculação magnética, e as providências multifárias tomadas pelo Plano Superior em socorro a essa enfermidade.

Existem organizações espirituais que se valem dessa mecânica usurária para estabelecer mais violência e mais horror no mundo, manipulando seres e consciências para o fomento da violência e da corrupção.

Os núcleos do Amor Fraternal do Além estão constantemente atendendo casos dessa ordem, que requerem paciência e devoção dos lidadores samaritanos, e o convencimento dos apaixonados por seus bens perecíveis deixados no mundo passa pela profunda arte psicológica dos enfermeiros abnegados do Mundo Espiritual, que tudo fazem por não traumatizar ou desesperar os aventos dominadores e alienados da vida.

A vitalidade da existência passa pela capacidade do indivíduo de associar e renunciar, de vincular-se e disso se liberar, com proveito justo na permuta e na experiência.

Compreendendo que somos viajores, deixamos o circunstancial por outros valores mais altos e mais expressivos, que nos preparam a alma para Deus.

O Espiritismo, senhor de um acervo cultural em termos de espiritualidade legítima, guarda a missão de sensibilizar o homem sobre a sua natureza essencial, divina, definindo a matéria como instrumento de evolução e não como fim, como máximo objetivo da vida, porque o valor

de cada bem, de cada objeto, depende dos valores anímicos e emocionais do ser, que a eles transfere sua riqueza espiritual, de juízo e conveniência moral.

Dotado de inteligência, o homem faz da máquina que inventa a multiplicadora de outros bens em favor da sociedade, gerando a cultura circunstancial de mercado, com procura e oferta na base de permuta. Mas disso, que se repete e se sustenta em toda uma vida terrena, ele só leva, após a morte do corpo, o fruto desse movimento puramente humano, com suas características positivas e negativas, a definir-lhe estados de consciência nas Vastidões Espirituais.

Certa feita, atendendo ao lado de seareiros amigos o dever de caridade e compaixão junto de ferrenho ex-senhor de terras e escravos, após penetrar seu conturbado e tenso universo psíquico, tornando-nos, por indução estudada e altamente psicológica, uma personagem de seus dramas em torno de posses e domínio, conseguimos provar-lhe o acerto de sua renúncia a tudo aquilo que deixara há mais de duzentos anos, para receber, de Jesus, o acesso aos domínios bonançosos de seu Reino, onde a saúde e paz seriam recuperadas por sua alma, ao que, já vencido por dolorosa exaustão, ainda replicou:

— Não coloco em dúvida o valor do Reino do Senhor, mas a senhora há de convir que deixo muitos bens e riquezas na Terra por um simples acesso ao Paraíso!

.....

A paciência fala do entendimento que vige em nossa alma, e sem ela, que é clima para as operações de socorro e resgate, o Bem jamais venceria a ignorância e a miséria moral.

VÍCIO E VONTADE

— *Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?*

“Sim, e , frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!”

(Questão 909, capítulo XII, O Livro dos Espíritos, Allan Kardec)

A problemática dos vícios que definem e justificam as obsessões, com suas anomalias e prejuízos de toda ordem a pesarem na economia moral da sociedade terrena, passa pela larga utilização das drogas, que hodiernamente ganham espaço crescente na vida dos homens divorciados dos princípios mais sólidos da moral.

A onda materialista que golpeia florações de espiritualidade, hipnotizando, através de apelos imediatistas e sensualistas, mentes e corações incautos, estabelece um circuito mental de forças em que os adeptos de suas induções, voluntária e invigilantemente se convencem das vantagens desse modelo cruel e desagregador dos bons costumes, caindo desastrosamente na fascinação obsessiva, em que predominam os vilões do progresso e da fé, comprometidos com a destruição moral do Globo.

Aproveitando-se das tendências em revisão e provas dos encarnados, esses títeres do mal largamente vêm sugestionando a muitos escravos da usura a produção massiva de substâncias com que intentam subjugar corações, nascendo daí toda a rede de criminosos, que por amor excessivo ao dinheiro e aos bens materiais, não se pejam de destruir a vida e a dignidade de seus semelhantes, com profundo desprezo aos ditames da própria consciência.

Atados, por sua vez, às provações e amarguras de um processo anímico, visando reparação e aprimoramento, incontáveis criaturas se convertem, por motivos diversos, mas invariavelmente sob a indução de adversários espirituais que se valem do contexto doloroso de transição da Terra, em usuários permanentes das substâncias diversificadas disponíveis no mercado negro da perversão e do crime.

Uma extensa rede de treva tem seus fundamentos nessa sistemática de viciação dos sentidos, a lhe robustecer os propósitos. Agem em nome da rebeldia zombeteira que, dizem, simbolizam seu poder e antítese à Bondade e Justiça Celestiais. Fazem padecer milhões e milhões de pessoas no mundo, escravizando todas elas a um único tema: a droga.

Embora tenham conseguido materializar de forma generalizada e ameaçadora toda uma trama de sombra e dor, crueldade e desespero, não podem imaginar, em sua profunda ignorância, que seus planos são executados num momento peculiar da Humanidade, em que a coletividade, repassando experiências e revisando moralmente a si mesma, traz à tona o caudal de ignomínias e desajustes cristalizados no psiquismo de toda a gente, por milênios sucessivos, a estabelecer saturação pelo sofrimento implantado, emoldurando, como nunca, a vocação humana para o Bem, vivo e imortal na Luz do Evangelho redentor.

O psiquismo dos obsedados em geral — e dentre esses o dos que se valem das drogas para aprofundarem a identificação de suas realidades inconscientes, pregressas, revela seus vínculos pretéritos, seus desacertos e inconsequências, cujos ressarcimentos passam, decididamente, pelo confronto sombrio e doloroso.

Sem paixão e sem qualquer desarmonia, somos preparados no Além para agir e auxiliar com prudência e profundidade.

A última providência, na maioria dos casos, é a retirada de entidades que se consorciam mental e emocionalmente com um encarnado. E semelhante postura obedece à compreensão mais abrangente do drama que apresenta duas faces, a nos requisitarem providências iguais.

De um só golpe, nesta sociedade falida e incrédula que se pauta por amaríssimos sofrimentos, os homens encarnados e desencarnados ainda presos à Crosta estão aprendendo a rever seus interesses pessoais, sendo

obrigados, pelas circunstâncias, a buscarem, por defesa e vitalidade do mundo e de si mesmos, os valores morais esquecidos ou negligenciados por imposição da materialidade vigente.

Aprendendo a utilizar a vontade de seu Espírito todo vício é abortado por ausência de nutrição.

APÓS AS TEMPESTADES

“Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.”

— *Jesus (Mateus, 22:9)*

“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a Verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: “vinde a mim, todos vós que sofreis”.

— *Do Item 5, capítulo VI, O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec*

A paixão é o completo fascínio do indivíduo por seus próprios critérios, representando uma abertura de sombra cujo efeito é o sofrimento sem atenuantes, estabelecido segundo a força impulsiva que o arroja aos abismos da desilusão, com todas as tormentas decorrentes de sua constituição macabra.

Educando-nos para a verdade superior que proclama, majestosa e dinâmica, a Doutrina dos Espíritos nos induz à retomada do fio maravilhoso da vida, em seu sentido mais consistente e vigoroso. E é por consequência dessa consciência digna e eficiente que nos convencemos da santidade das obras por amor, que sempre favorecem os semelhantes — encarnados e desencarnados.

Na Crosta, as caravanas do Bem e da Fraternidade se formam e, em cortejos de luz, sob o patrocínio das Falanges Benditas, espargem a esperança pela bonomia das tarefas de soerguimento e solidariedade, fé e companheirismo cristão.

A faina da caridade prossegue, esplendorosa, na Vida Espiritual. E todos os que, médiuns ostensivos ou não tanto, mas claramente cooperadores da caridade no Plano Terreno, quando aqui aportamos, alimentamos o anseio de nos lançar aos abismos da dor e da descrença, na Terra e nos domínios inferiores que a ela se ajustam, para minorar os sofrimentos superlativos que aí vigem, atemorizantes.

No entanto, logo que a vontade do auxílio fraterno nos mobilize o ser, os Benfeitores nos sinalizam as disciplinas imprescindíveis à real ciência e vigorosa psicologia do auxílio.

Estudos específicos, segundo o tipo de atividade assistencial e socorrista, e estágios consentâneos com a natureza dos serviços a serem desdobrados, nos são impostos por condições únicas e próprias de efetiva capacitação.

Um médium e um dirigente, um devotado cooperador e um amigo espontâneo da beneficência não se formam ao léu. A vida os distingue, geralmente pela forja das lutas e dores redentoras.

Nos círculos do Espiritismo, os esclarecimentos doutrinários e evangélicos nos predispõem as energias mais íntimas ao serviço da solidariedade junto dos semelhantes, e na faina da educação moral-espiritual, os médiuns se aprimoram e se ajustam ao clima psíquico de nobres Guias espirituais, para suportarem fraternalmente os serviços do intercâmbio com entidades e forças de teor intoxicante, deletérios.

As regiões infestadas de vítimas do egoísmo e do orgulho, que fazem as mais dolorosas obsessões, causam-nos pesada impressão.

Habituada, desde a Crosta, em atividade mediúnica, a visitar muitos desses sítios de sombra e purgação moral pelo desdobramento da personalidade, geralmente ao lado e sob a coordenação benemérita de Bezerra de Menezes — que definitivamente nunca se furtou em lançar-se pessoalmente a semelhantes empreitadas sacrificiais de socorro e caridade

—, procurei, ora com o preclaro Espírito citado, ora com Charles, com Roberto ou mesmo com outros grupos de amigos e idealistas do Bem, perseverar na labuta saneadora e de renovação dessas Entidades infelicitadas desde a Crosta pelas próprias ilusões.

Os ambientes se saturam de fluidos violentos, que apenas são vencidos pelas tempestades elétricas que permanentemente os desintegram, a benefício de quantos aí se inserem, embora terrificados e feridos interiormente pelos choques e lampejos de claridade que lhes violentam o habitat psíquico, obrigando-os a ver e sentir, reavaliar e temer tudo o que, na rebeldia e promiscuidade vigentes, torna-se uma espécie de unidade pelo plasma mental que os toma por completo.

É como se os dramas em plano de inferioridade completa os imantassem uns aos outros, e como se suas lamúrias e gemidos fossem manifestações lugubrememente musicadas por sua forma de sentir e querer a vida já conspurcada, vilipendiada e desprezada.

Enganamo-nos se a eles nos dirigimos pelas impressões que acalentamos no íntimo, segundo nossos sentimentos e forma peculiar de ver as coisas.

São, geralmente, escravos de suas dores e ignomínias. Uma mão estendida de nossa parte pode representar uma agressão violenta a eles, que nos responderão com outro gravame moral-espiritual.

Na vida, haveremos de aprender a respeitar os processos e a auxiliar com prudência e oportunidade.

Na Vida Espiritual, os seareiros dos resgates são dotados de prerrogativas especiais para a tarefa: os mais evolvidos se dotam de clarividência moral, que a eles permite enxergar com precisão imediata ou pressentir a distância os sinceramente arrependidos; os servidores mais comuns munem-se de equipamentos magnéticos de subido valor e eficiência na detecção de estados mento-emocionais, sinalizando por ressonância a localização e o indivíduo a ser amparado.

Não há lugar para improvisação quando se trata de serviço socorrista no Além. Tudo obedece a uma ordem natural e justa, que o sofrimento, por instrumento depurador, regula e fomenta.

Somente após as tempestades mentais, com a efetiva drenagem das mais tóxicas emanções psíquicas em planos próprios é que os incautos filhos da ilusão e do desatino podem ser recolhidos para a real convalescença, após o que poderão aprender a se equilibrar e servir, para mais à frente reencarnar, seguindo o roteiro da própria espiritualização.

Daí podemos depreender o valor de uma existência corpórea, notadamente quando o Consolador faculta ao coração do reencarnante a consciência das Verdades Divinas, com todo o seu acervo de bondade e luz.

AS CIDADES IMPENITENTES

“Nada é inútil em a Natureza; tudo tem um fim, uma destinação. Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte”.

— Da nota à questão 236 e seguintes, O Livro dos Espíritos, Allan Kardec.

“E tu, Cafarnaum, que te levantaste até o Céu, até ao inferno serás abatida”.

— Jesus (Lucas, 10:15)

As organizações sociais obedecem, invariavelmente, às conquistas morais dos seres que dessa forma definem, em regime de coletividade, seus rumos promissores com base nas permutas interpessoais.

Desde os primórdios do Planeta, as almas, mesmo em estados sub-humanos, agregam-se por efeito de sintonia própria, dentro de parâmetros evolutivos de valor variável, pelo tempo que se faz indispensável aos seus labores rudes e lentos, dos quais nascem sua sensibilidade mais pronunciada e sua inteligência promotora.

Numa escala indecifrável de progresso e expansão, nosso Orbe ainda mantém cidadelas psíquicas de pesado teor vibratório, atendendo às necessidades múltiplas de seres em lento despertar consciencial como de mentes bestializadas ou pervertidas nas obsessões.

Assombra, aos menos versados no assunto, a viva realidade dessas cidades que poderíamos dizer impenitentes, já que o régimen de experiência e vida dominantes aí recordam a barbárie e a escuridão mental dos idos dias terrestres, na antiguidade cruel e na famigerada idade medieval.

Espertalhões e vândalos — que mais nos inspiram piedade que revolta, por sua profunda ignorância conceitual — dominam milhares e milhares de seres que se lhes submetem, temerosos e enfraquecidos.

São trânsfugas — tanto os ditadores quanto os seus escravos vencidos nessas regiões —, ou então expressões quase humanizadas do psiquismo ainda animalizado que se ensaia para a condição individualizada e mais consciente que nos distingue na Crosta.

Não há dúvida de que os viciosos maculados pelas escolhas infelizes e criminosas, utilizando-se da astúcia desenvolvida friamente, destacam-se, quando não se encontrem aloucados por efeito das pressões sofridas de seus próprios comparsas do mal.

A reencarnação para eles — que em maioria não sabem sequer da própria condição imortal, vivendo como se fosse por consequência de interminável pesadelo — não se dá com facilidade, obedecendo a um programa das Faixas Superiores que os conhece um a um, ocorrendo geralmente em períodos de profunda renovação global, sob investimentos magnos da Providência, em ciclos distintos de evolução geral, como nestes últimos anos da transição terráquea, frente a uma nova era.

As atividades nesses círculos de inferioridade e imperfeição, vício e promiscuidade moral se caracterizam por densidade insuportável aos homens comuns, com a plena escravização de todas as funções e possibilidades da criatura.

Os investimentos da Luz e as ações beneméritas dos servidores do Amor devem obedecer a uma sistemática descendente, em que os mais próximos núcleos da Crosta e do Sol registram, prioritariamente, os benefícios dos Espíritos de mediana condição, como abertura e preparação para a descida de Entidades mais evolvidas e mais poderosas aos núcleos mais densos e menos acessíveis aos sentimentos humanizados, justificando a assertiva de que somente os anjos de sentimento puro e universal, podem, com proveito e segurança, adentrar as furnas mais inóspitas e carregadas vibratoriamente no Globo.

Acostumados à aragem fresca dos ambientes superiores da superfície e ao beijo salutar do Sol que dissipa sombras e amarguras, os encarnados, a não ser por intuição e sonhos reveladores, não podem imaginar os painéis

de sofrimento e ignorância que vigem nas impenitentes cidades das Faixas Inferiores, obrigando seres incontáveis a um movimento rude e ingrato de sensibilização, rigorosamente em acordo com os seus impulsos vibratórios de alma, para a transformação devida no tempo — dos primitivos em expoentes mais flexíveis à humanização e dos viciosos em arrependidos filhos da Providência amorosa de Deus.

COMPOSTURA MORAL

“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.”

— Paulo (Gálatas, 6:7)

“Projetando as energias dilacerantes de nosso próprio desgosto, ante a culpa que adquirimos, quase sempre somos subitamente visitados por silenciosa argumentação interior que nos converte o pesar, inicialmente alimentado contra nós mesmos, em mágoa e irritação contra os outros.”

— Emmanuel (Do capítulo 22, livro “Pensamento e Vida”, Francisco C. Xavier)

Impossível dissociar comportamento do tema obsessão, como não se distingue vida pessoal de mediunidade.

Efeito natural de identidade vibratória ou permissão deselegante a propósito de culpas e remorsos, as obsessões denunciam o efeito revelado das paixões e desatinos, motivados e executados nas existências de incontáveis criaturas graças ao debuxo e indiferença moral dos vitimados de agora, que ontem fizeram questão de sobrevalorizar a deseducação e a indiferença para com as bênçãos redentoras da vera religião do amor, que brota, inestancável, da vida.

Vivemos num tempo por demais pródigo de claridades espirituais para se afirmar ignorância plena dos quesitos evangélicos e da sã moral que deve governar consciências e o próprio mundo.

Sob a orientação evangélica do Consolador, que reaproxima o Cristo da Humanidade em epopeia de feitos e ideais legítimos, os aprendizes da novel Doutrina quanto todos os demais simpatizantes da Causa Cristã do

Senhor detêm, indubitavelmente, substancioso material de reflexão para as correções posturais da alma, frente a todos os desafios e vicissitudes existenciais.

A preguiça moral ou a indiferença mental são as responsáveis diretas pela vitimação do indivíduo nas ciladas obsessivas que se urdem pelas vias terrenas de experimentação e testemunho.

No Espiritismo, por exemplo, estuda-se a ética do comportamento cristão à exaustão, para que o coração humano seja favorecido com os valores de um novo modelo de vida. A partir dessa renovação conceitual, que deve redundar em qualificação vibratória do ser, todo pensamento assimilado, com seu cortejo de imagens e impregnações magnéticas, deve sofrer a filtragem imprescindível, com a decidida adesão ou não do sentimento da pessoa já convertida por princípios sólidos da Divina Moral.

Apreciando o movimento fecundo das transformações que o Evangelho enseja, em nova e imortalista configuração, queremos exaltar a responsabilidade dos espíritas na atualidade dos tempos, quando amortecem, por invigilância ou descaso, as fibras da nova condição de seareiro da própria liberdade interior, assumindo culpas a propósito de permissividades e deslizes, e com isso caindo desastrosamente nas malhas sub-reptícias dos “lobos” vorazes que ainda detestam o serviço de amor e redenção do excelso Mestre e Senhor Jesus.

O “saudosismo”, que equivale a “fraca impressão dos hábitos pretéritos” — mero efeito do já vivido e que perde no tempo sua cor e perfume — tem induzido ou servido de indução a entidades sagazes e frias, para desestabilizar o plano mental e emotivo daqueles que efetivamente já se afinizam com os trabalhos da Seara e com a presença amorosa e inigualável de Jesus em seus corações.

Não vemos neles — do Além onde nos encontramos e as obsessões estudamos — o desejo permanente e sincero de volver às experiências pretéritas e conturbadas do ontem, já vencidas de algum modo por superação ou descrença, por amarguras ou decepções — seja na sexualidade, no poder vaidoso, na compulsão econômica ou na exacerbação personalista por outros objetivos. Aliás, se realmente a eles interessasse o que o mundo oferece e possui, não estariam, como geralmente se mostram,

em sintonia benfeitora com a Terceira Revelação — toda ela moral e renovadora dos costumes humanos.

A autoridade espiritual do homem ou da mulher na Terra se constitui das provas morais vencidas, dia por dia, existência por existência, compondo uma síntese de sua grandeza, edificada nas resistências vigilantes, sem fanatismo porque raciocinadas, trabalhadas com esmero e dignidade de propósitos.

As obsessões, pois, não existem, senão por enfermidade imprescritível e purgativa das vidas amolentadas e viciosas, a propósito de ilusões e descompostura moral.

7

TORMENTA E OBSESSÃO

“E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio.”

— Jesus (Lucas, 16:23)

“Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal. A estes pode-se denominar demônios, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele à ideia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem.

— Do item 20, capítulo IX, O Céu e o Inferno, Allan Kardec

Na medida em que o progresso avança, definindo maior lucidez e franca diligência ao homem no mundo, sua capacidade mental em elasticidade permanente lhe propicia a descoberta de si próprio, do meio em que vive e de toda a engrenagem circunstancial que o prejudica ou favorece, conforme as disposições do momento.

De vítima das pestes e da barbárie dos tempos brutos, passa à condição de cobaia das patologias psíquicas, nelas descobrindo os efeitos de suas escolhas irresponsáveis e incoerentes, a demonstrar-lhe, por fatos concretos e amargurosos, o imperativo e a supremacia das leis morais — imponderáveis na filosofia, mas objetivas pelas consequências da engrenagem vivencial.

Reafirmando que dessa mecânica pertinente à vida é que surgem os estados obsessivos de variada catalogação, podemos afiançar, à comunidade humana do Globo, que a tarefa mais ingente e mais desafiadora dos tempos últimos em que o Consolador patrocina a iluminação consistente das almas reencarnadas, é aquela de vencer a obsessão em suas múltiplas faces — esse estado anômalo e patológico das mentes —, numa fase em que o esclarecimento espírita diagnostica o mal e a conversão do sentimento do enfermo ao Evangelho do Cristo, que diligencia perdão e caridade, fundamenta a cura, a libertação, o resgate.

.....

Após conhecer e vivenciar, pela mediunidade, as blandícias do serviço redentor nos círculos do genuíno Cristianismo, nosso Espírito pôde mais e melhor concretizar seus arroubos de trabalho benemerente e estudos iluminativos nos Paços do Invisível. A bondade esclarecida dos Guias e Mentores do Além nos patrocinam os eventos de expansão e atividade nobre, que visam — todos eles — a melhoria moral-espiritual dos que sofrem, na Terra e fora dela, mas sempre escravizados às imagens ilusórias de seus domínios.

Causa-nos admiração, na Vida Real, as evoluções lentas dos episódios de horror e sangue produzidos pelos homens, em sua sanha louca e cruel pelo poder, pelo domínio, pelo gozo incontrolado e nos ódios quase gratuitos. Sua religião tem sido palco de suas ignóbeis paixões e não poucas vezes zomba ele do Eterno, de Seu Filho, e mesmo da Santa Mãe de Nazaré, que se fez serva humilde e abnegada para que, com seu divino fruto, iluminasse a Terra.

A sintonia que guardamos com o Movimento organizado do Espiritismo induziu-nos a nos apoiar, de modo especialíssimo, no Espírito missionário de Bezerra de Menezes, que junto a uma extensa plêiade de fiéis trabalhadores do Cristo, guarda no Templo de Ismael — a inesquecível Federação Espírita Brasileira —, em terras abençoadas pelo Cruzeiro do Sul, sua mais abalizada oficina de realizações cristãs. É, portanto, sob as orientações daquele Anjo do Senhor que o bondoso Médico dos Pobres dá continuidade a seus labores caritativos e doutrinários, muito embora já possa pessoalmente — e por convite da própria Mãe Celestial — compor a

grande família dos bem-aventurados que em Sírius, na Constelação do Cão Maior, aprimoram suas virtudes do coração, enquanto assessoram o Governador de nossa Terra em seus planos excelsos que visam ao bem de suas muitas ovelhas, aqui dispersas e ainda infelizes.

De mãos dadas, pois, com esse baluarte do Espiritismo Cristão, que nenhum sofredor poderá esquecer nas horas de tristeza e dor, volvemos nós — os inexpressivos aprendizes de suas virtudes atestadas em muitas existências — para as iniciativas de socorro e inspiração aos irmãos que ficam, em batalhas permanentes.

Vencendo as nuvens carregadas de seus ódios e cálculos antifraternais, em cujos miasmas se fundamentam as aglomerações sinistras e muito macabras das sombras, onde incontáveis seres encontram a ambiência ideal para os seus instintos livremente acalentados, chegamos à Crosta e nos valem desses Núcleos e Lares, que no rastro luminoso do Templo já referido com veneração e esperança por nós, se equiparam a pequenas Estrelas do Amor, incrustadas no mundo e em cujo seio se pode beber da “água viva” do Mestre e descansar no colo da benemerência que irradia reconforto e paz aos aflitos e desesperançados.

.....

Se é verdade que na condição de espírita podemos ver o Universo sem a solução de continuidade que tanto constrangeu e perverteu a Ordem Divina, induzindo o homem a conceituar e sofrer as injunções de sua ignorância e despotismo, na liberdade consciencial que o Espírito livre da condição físico-carnal usufrui, pode ele ver e sentir a vida, mesmo nas engrenagens expiatórias da Terra, em que bilhões de almas se depuram e aprendem sobre as inderrogáveis Leis de Deus — inapagáveis da consciência.

Um fluxo intenso de serviços benemerentes entre os homens na Crosta e nas áreas pestilenciais que a ela se ajustam psiquicamente é estabelecido, por vontade do Criador que a tudo e a todos interliga na Sua infinita Criação.

Movimentamo-nos e somos movimentados por forças permutadas e correntes nos domínios universais, em condições inimagináveis para os filhos comuns da Terra.

Através das oficinas do Amor e do Esclarecimento — das quais nos valem por bases de referência e sustentação —, operações multiformes nos revelam a preocupação interativa de soerguimento e verdade, por sobre quantos ainda dormem na letargia moral, frente aos desafios do progresso.

De toda a escala dos que respiram encarnados no Globo, os de sentimento convertido a Deus, independentemente de título ou condição religiosa, são os mais despertos para o bem e mais dóceis à nossa influência, porque aprenderam a se imunizar contra os ataques infelizes do mal, nos vícios da emoção e dos conceitos inflexíveis, adulterados, anti-fraternais.

Os Espíritos bons seguem-lhes os passos, exatamente porque se conscientizam das Verdades Divinas e das leis que regulam as trocas vibratórias no Cosmos, sendo que, nesse meio que nos é tão caro, a sofisticação das influências malsãs por parte dos adversários e inimigos da Causa Evangélica e renovadora do homem, é fato que desde os primeiros tempos do Consolador, com Allan Kardec e sua equipe inesquecível, se nos patenteia, merecendo dele, o Codificador, estudos criteriosos e insubstituíveis que nos despertam e munem moralmente contra tais dissabores e aberrações.

Em última instância, aqueles que não se ocupam em apurar os sentidos anímicos, educando-os, a fim de se dotarem de “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, tornam-se, nessa fase evolutiva de tremendos progressos para o Planeta, a massa descuidosa da sociedade sobre a qual o fermento da paixão e do mal recai, promovendo as reações naturais do conluio, que redundam na problemática extensa quanto desafiadora que cria os painéis dolorosos aos olhos de todos nós, dia por dia.

A treva ainda se vale folgadoamente do material humano disposto no mundo sem maior referência educativa ou atenção vigilante, por causa da cultura materialista ou ortodoxa de determinadas religiões comprometidas com interesses escusos.

A indiferença é caos, mas a perversão é crime.

Somente a lúcida e equilibrada orientação é capaz de resolver o drama que assola toda uma civilização na Terra.

Acompanhamos casos e casos desse mal, em que falanges e grupos inteiros de entidades vingativas ou ociosas se valem das energias psicofísicas de uma pessoa, de uma família, de um ou mais grupos — às vezes até religiosos. Surrupiam-lhes tudo: a dignidade, a consciência, a vitalidade orgânica. Desnadam-nos como se faz com uma palmeira decepada da gleba, para a extração de seu palmito — que é o cerne — e oferecerem esse Espírito vencido aos vorazes apreciadores das derrotas, das obsessões de último grau e consequências. São os impiedosos cobradores e anatematizadores daquele indivíduo em profunda expiação e amargura.

Não há desobsessão sem bases legítimas no raciocínio claro e fluente e no sentimento trabalhado pelo amor. Desse modo, a verdade doutrinária é vigorosa instrução para o pensamento e o Evangelho é vida abundante para o coração.

Aos “trabalhadores da última hora” cabe a grande tarefa do engrandecimento moral da Terra.

Se a tormenta é estado circunstancial de inferno íntimo, em que a dor e o sofrimento, por inarredável acerto de contas, é condição de que nenhum infrator e vicioso filho da ilusão foge, a redenção é obra que tão somente Jesus Cristo, como Guia e Modelo de nossa felicidade legítima, pode realizar. E o Espiritismo, representando-Lhe o Reino de Amor e Sabedoria de volta à Terra, aí está, no meio de todos nós, para viabilizar, em luz imortal, o serviço de emancipação espiritual do orbe planetário.

SOMBRA E AMARGURA NO TRABALHO DO BEM

“E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.”

— Jesus (Mateus, 12:43)

“Aqui, não podemos oferecer mais do que conselhos gerais, porquanto nenhum processo material existe, como, sobretudo, nenhuma fórmula, nenhuma palavra sacramental, com o poder de expelir os Espíritos obsessores. Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito. Contudo, é sempre conveniente procurar, por um médium de confiança, os conselhos de um Espírito superior, ou do anjo guardião.”

— Do item 251, capítulo XXIII, O Livro dos Médiuns, Allan Kardec

Indubitavelmente, a fragilidade moral dos tíbios e a culpabilidade consciencial dos desertores dos próprios deveres fazem o cortejo das “vítimas” dos obsessores que se valem exatamente das condições mórbidas e hesitantes das almas para se mostrarem e a seus critérios nada misericordiosos e justos.

Embora declarem, no afã cruel e ódio das perseguições, que executam o que é justo e devido àqueles sobre os quais se lançam impiedosamente, seus impulsos obedecem à perversão conceitual que adquirem em situações as mais diversas, geralmente de provas e aferições, que não suportam e não desejam compreender em sua obstinada revolta.

Se a obsessão simples é fato corriqueiro na existência de todos e, notadamente, dos médiuns e servidores da Luz, em função de seu trabalho específico pelo bem geral, as outras modalidades obsessivas — fascinação e subjugação — funcionam por escola amaríssima de despertamento e sublimação moral.

Os vitimados por essas duas últimas expressões de graus obsessivos padecem o efeito das emoções e das imagens que os adversários de suas vidas, de seus trabalhos, de seu progresso, estabelecem e a eles impõem, graças ao domínio que sobre eles logram exercer.

Se a cristalização conceitual das pessoas, nos conhecidos pontos de vista, encontra-se por base indutora e hipnótica de suas possibilidades físicas e psíquicas para os obsessores desencarnados, consoante o “entrosamento” dos envolvidos — vilões e vítimas — o processo rapidamente pode alcançar a perturbação dos centros nervosos do encarnado, quando este apresentará manias, sistemas e reações outras claramente anormais, incomuns, ameaçadores da ordem e do bom tom.

Se na atualidade os estímulos químicos funcionam por anestésiantes da consciência ou por agentes de exacerbação psíquica nos amantes das drogas, facilitando em muito o serviço imoral dos obsessores, estes últimos logram, sobre as mentes de comparsas e inimigos do “ontem” a inoculação de energias e quadros que às suas vítimas parecem reais, muito embora sejam, efetivamente, alucinações, induzindo-os ou condicionando-os a reações e atitudes morais e psicológicas de grande risco e negativo efeito — até ao ponto dos homicídios e suicídios.

O fortalecimento do psiquismo humano passa, invariavelmente, por sua educação mental. O conhecimento da Verdade Superior é o primeiro passo que assegura, ao indivíduo normal, aqueles outros de viva sensibilização para a prática do amor, em seu sentido universal, divino.

Nos casos de enfermos, a terapêutica espírita dos passes, da desobsessão, da água fluidificada, do culto evangélico no ambiente do lar, da homeopatia ou da medicação psicotrópica ministrada por profissional abalizado, antecede, por exigência natural e compreensível, a iniciação do paciente em recomposição moral-espiritual no universo dos estudos e atividades espiritistas, em sua dinâmica mais profunda.

Há casos — e muitos — que não podem ser resolvidos numa mesma encarnação, nada obstante tal existência representar uma espécie de limpeza ou drenagem de estruturas profundamente comprometidas no tempo.

Vive-se na Terra, nestes dias de grandes revoluções morais, as síndromes mais estranhas do comportamento, com fobias, pânico, depressões, histerismo, psicopatias a desafiarem profissionais e seareiros da fé.

São, indubitavelmente, as consequências do revisionismo espiritual que particularmente os períodos bem caracterizados de transição fomentam, por absoluta necessidade das pessoas e do próprio mundo organizado. Nestas oportunidades, mais que nunca, a prudência esclarecida, a paciência vigilante, a aceitação operosa, a ocupação mental e emocional útil vêm garantir a filtragem moral dos dramas impressos nas estruturas profundamente magnéticas do perispírito das criaturas, então em prova e aferição.

Normalidade e superioridade como que desaparecem da sociedade, permanecendo — isso sim — a determinação mais consciente dos que optam pela orientação do Cristo, o Arauto do puro Amor.

Os espíritas hão de compreender, em seus testemunhos doutrinários, mediúnicos, sociais, familiares, que a amargura e a melancolia, o vazio de alma e o abatimento moral, com motivos aparentes ou não no hoje, são configurações patentes dos compromissos em levantamento e liberação do pretérito, agora desafiando, em reações cadenciadas, nitidamente energéticas, os seus corações já banhados pelas claridades do Evangelho de Jesus, redivivo nas verdades espíritas codificadas por Allan Kardec.

Nenhum bom servidor da Terceira Revelação chegou a estas paragens do Além, que por misericórdia do Pai nos acolhem hoje, sem afrontar essas nuvens amargurosas e opressoras de nossas edificações com o interesse pessoal no passado, em outras romagens reencarnatórias. É preciso lembrar que choraram e sofreram, gastando-se intensivamente no bem dos semelhantes, quando se alimentaram e puderam encontrar repouso momentâneo para suas almas combalidas e sedentas de paz.

Vencer obsessões e obsessores é a missão de quantos se iluminam pelo Espiritismo. Mas é preciso igualmente lançar as sementes do bem em seus

corações pervertidos. E é por isso que, proclamando a verdade divina, o Consolador se impregna da Boa Nova do Cristo e por ela vem curar tanto o coração do que padece obsessões como o de quantos se fazem verdugos, numa projeção sombria dos dramas tecidos na ilusão das paixões.

SERVIÇO DE DESOBSESSÃO

— *De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?*

“— *Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.*”

— *Questão 799, O Livro dos Espíritos, Allan Kardec.*

“*Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas quando eu for, vo-lo enviarei.*”

“*E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.*”

— *Jesus (João, 16: 7 e 8)*

“*É uma conversão a empreender, tarefa muitas vezes penosa, ingrata, mesmo desagradável, mas cujo mérito está na dificuldade que ofereça e que, se bem desempenhada, dá sempre a satisfação de se ter cumprido um dever de caridade e, quase sempre, a de ter-se reconduzido ao bom caminho uma alma perdida.*”

— *Do item 249, capítulo XXIII, O Livro dos Médiuns, Allan Kardec.*

A Lei do progresso que renova o mundo aproximando-o da justiça renova, em princípio, o homem que cria o meio social mais ou menos justo, consoante seus dotes de inteligência e moralidade.

A Bondade Divina revela-lhe suas luzes para que ele, o homem, em se instruindo, se valha das oportunidades reencarnatórias para avançar por mérito próprio, a partir de seus esforços no bem coletivo.

É assim que a Terceira Revelação de Deus à Terra, incorporada pelo Espiritismo Cristão, reeduca o homem e faz dele seu expoente dinâmico para sublimação dos costumes, dos anseios e crenças sociais.

O Centro Espírita, por organização de fé e amor desses homens convertidos à Verdade e ao Bem, já é, por si, na dinâmica dos esclarecimentos que promove pelos estudos levados a efeito e pela prática da beneficência que em nome da caridade abraça e soergue, apoia e ilumina a tantos sofrendores e caídos da jornada, o legítimo representante do Cristo consolador, em missão de solidariedade e vida no mundo, provando em abnegação e fraternidade, a excelência do Reino Divino de nosso Pai e Criador.

No entanto, existe aí, nestes centros de vivência cristã, em bases misericordiosas, a tarefa mediúnica da desobsessão, em que muitas conversões se dão, aliviando dores e encaminhando interesses, quando a serenidade e o comprometimento espírita-cristão marcam os corações dos servidores.

Há inúmeros grupos que atraem os desencarnados em desajustes os mais diversos — dos enfermos comuns e carentes de arrimo aos impiedosos verdugos da Humanidade, adversários renitentes da Doutrina do Crucificado. Os núcleos têm-lhes sofrido o assédio e se mantêm de pé, em atividade, por heroísmo resistente dos candidatos ao trabalho regenerador, não sem o apoio do Mais Alto, que fica restrito às aberturas psíquicas e emocionais dos médiuns e dirigentes, cooperadores e pacientes.

Emociona-nos identificar aí, na maioria dos grupos mediúnicos, os laboratórios experimentais e em formação das terapêuticas essencialmente anímicas, capacitando-se com luta e perseverança à faina esclarecedora e de regeneração dos caídos.

Quando o Codificador iniciou-se nesse universo do intercâmbio, também ele, muito embora patrocinado pelo Cristo e sua plêiade de Mensageiros Superiores, houve de submeter-se ao aprendizado de tudo, ao

entendimento da mecânica que integrava duas dimensões — a física e a espiritual.

Aos borbotões, médiuns e trabalhadores aportamo-nos na Vida Espiritual, concluindo, após tarefas e operações desse jaez, que apenas iniciamos, em esboço humilde, embora promissor, os complexos empreendimentos que alicerçam a Ciência Espírita entre os homens.

Haveremos, assim, de compreender que o discernimento deve coordenar toda e qualquer atividade de desobsessão na Casa Espírita. Discernimento que seja fruto de conhecimento doutrinário-evangélico e psicologia de vida, de comportamentos morais. E acima dessa qualificação pessoal, a bênção de Deus, colhida pela corrente fraternal e confiante da equipe aí reunida para prestar seu dever de caridade e fé junto dos obsidiados de todos os tempos e condições.

O sacrifício espontâneo pelo bem dos semelhantes — sejam eles quem sejam — é a atitude consciente da renúncia ao egoísmo, evitando, por antecipação e universalidade de sentimentos, as amarguras e decepções do pretérito, que sempre aguardam oportunidade e circunstância para se lançarem sobre nós — os endividados filhos da Providência.

“O amor cobre a multidão dos pecados”, mas é imprescindível que ofereçamos o nosso concurso espírita sem a falsidade ideológica e sentimental dos tempos em que na obsessão criávamos as tormentas da ilusão contra nós próprios.

Estudemos o Cristo, sentindo-o pelo coração.

Sirvamos ao Espiritismo, levando o amor do Evangelho ao próximo.

10

MEDIUNIDADE E OBSESSÃO

“Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se.”

— *Jesus (Mateus, 13:25)*

“Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções.”

— *Do Item 228, capítulo XX, O Livros dos Médiuns, Allan Kardec.*

A mediunidade, em sua significação espiritual, pode ser comparada, em promessa e beleza, a flor que desabrocha na haste do psiquismo humano, anunciando o fruto substancioso que nutre de vida a sociedade.

Para considerarmos o médium, dentro das perspectivas de vida que nos felicita no Plano Espiritual, poderemos hoje dizer que ele é o personagem que viajou pela história e de suas experiências vivenciais colhe o substrato que lhe edifica a sensibilidade, aberta à intermediação das ondas de vida que circulam no Universo, por dádiva inestancável e multifária do amor de Deus.

A realização mediúcnica, no seio do Consolador que dela cuida através da Verdade que proclama, depende e está condicionada à trajetória de compromissos e conquistas daquele que a possui, em grau diverso dos

demais, intensificado ou mais brando, suave, de acordo com a planificação dos seus Mentores e Guias do Infinito.

Geralmente, o desequilíbrio tolerável caracteriza a marcha inicial dos medianeiros no mundo, sendo que esse tipo até natural de obsessão simples lhe faculta entendimento de suas complexas necessidades parafísicas e o induz à procura de explicações e apoio científico-religioso para sua existência conturbada.

O Espiritismo surge, então, na existência desses sensitivos, por bússola segura, por farol norteador, por embarcação sólida e competente.

Abstração feita aos desertores do dever moral que infalivelmente e por determinação da Lei, cairão nas malhas sombrias dos vilões desencarnados, para usufruírem suas escolhas insensatas, os médiuns são os elementos humanos mais expostos à sanha do Astral Inferior, que lhes ronda permanentemente os recursos psicofísicos de natureza excepcional.

Na medida em que aprimoram, pelo exercício mento-emocional, a capacidade medianímica entre dois planos, mais as pressões do submundo das Trevas se intensificam.

Para fugir aos choques de ressonância e ameaça que sempre ocorrem vibracionalmente com os médiuns, num prenúncio perigoso de obsessão que pode atingir culminâncias, eles devem lutar por se convencer, emocionalmente, dos valores morais que o Evangelho ensina. Acendendo a luz do sentimento cristão na própria alma, poderão suportar todo tipo de agravo e manifestação das Sombras, exatamente porque a repercussão interior dessas buscas sedutoras ou violentas estará submetida aos critérios de humildade e renúncia que as lições de Jesus, implantadas no coração, determinam por salvaguarda moral do ser.

Na Terra, os feitos da mediunidade se somam, quando límpidos e indenes de paixões, formulando o piso da espiritualização coletiva, que conta com infinitos outros investimentos da vida, em sentido maior.

É assim que existem médiuns inumeráveis em tarefa menos expressiva socialmente, mas de profunda fundamentação espiritual, adestrando faculdades iniciantes e já socorrendo a psicofera moral do Globo. Há, em menor número os que vêm edificando no tempo, às vezes inversamente e

com graves quedas, sua projeção magnética e psicológica sobre a sociedade. Atuaram como loucos e perversos em muitos ciclos da História humana e recebem, desde os primeiros tempos do Espiritismo, a possibilidade do resgate e sublimação de seus potenciais, através da mediunidade de larga projeção, com o dever de orientação e reconforto moral, psicológico e material aos extensos grupos de pessoas que deles se aproximam permanentemente.

A obsessão será sempre o fruto teratológico da vida, quando conspurcada pelas paixões e desejos insanos.

O médium é alguém que deve atravessar o abismo de suas concupiscências, utilizando-se do fio bendito da moral cristã, sobre o qual deve caminhar com fidelidade e equilíbrio, muito embora os apelos intensos da personalidade viciosa e ameaçadora.

Daí o imperativo de o médium afinizar-se com a Doutrina pelo estudo permanente e criterioso, ganhando no serviço despretensioso aos semelhantes, as credenciais de amor e confiança, para os desideratos mediúnicos com a Luz de Nosso Pai.

DOCTRINAÇÃO DA VIDA

“Mas, quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.”

— Jesus (João, 16:13)

“Se o Cristo não pôde desenvolver o seu ensino de maneira completa, é que faltavam aos homens conhecimentos que eles só podiam adquirir com o tempo e sem os quais não o compreenderiam; há muitas coisas que teriam parecido absurdas no estado dos conhecimentos de então. Completar o seu ensino deve entender-se no sentido de explicar e desenvolver, não no de ajuntar-lhe verdades novas, porque tudo nele se encontra em estado de germen, faltando-lhe só a chave para se apreender o sentido das palavras.”

— Item 28, capítulo I, A Gênese, Allan Kardec

As hodiernas experiências humanas anunciam o despertar consciencial da Humanidade que esteve jugulada à ignorância dos seus primeiros passos rumo à ordem e à educação.

Seria irrisão exigir, da massa que apenas descreve órbitas instintivas nas vivências terrestres, o atestado da lucidez e do valor moral que sói encontrar naqueles elementos de marcadas conquistas em muitas existências corporais — a maioria deles egressos de outros orbes e sistemas de mundos da Imensidão, presentes na Terra para os serviços complexos de seu reajustamento e legítima promoção.

Os Espíritos e todos os demais autênticos cristãos de outras interpretações religiosas hão de compreender que a vinda do Mestre e todas

as diligências apostolares dos séculos que surgiram após Seu martírio — incluindo com destaque a Era Espírita que legitima Seu messianato no Orbe, sem comprometimentos dogmáticos e sectaristas — assinalam o início substancial da reeducação espiritual dos seres que o Globo aboletam, em suas múltiplas faixas de existência e experimentação, da física à espiritual.

Com a Terceira Revelação, que conta com expoentes corajosos e sinceros na vivência da verdade cristã rediviva, a Terra recebe o mais veemente incentivo educacional, capaz de corrigir os erros e as ilusões históricas desta civilização em decadência.

O serviço passa pela conversão daquele que se defronta com o manancial Espírita-Cristão e segue por todos aqueles com os quais convive e se relaciona, para a sementeira da Luz que, esclarecendo e sublimando, repletará de vida e conteúdo todas as investidas e iniciativas operacionais dos homens.

.....

Adentramos, da Vida Espiritual, os domínios dos “escravos de si mesmos” nas regiões abissais do Globo. Aqueles irmãos desencarnados mais se afiguram a “gemas” brutas, cobertas de lodo e fel. Cada qual carrega, na culpa disfarçada e na revolta tumultuosa que os não permite as próprias falhas reconhecer, os dramas pessoais — todos eles talhados em experiências carnis na Crosta, a lhes inspirar essas ações e reações negativas, declaradamente maléficas, afrontando Deus, o próximo, a vida e tudo aquilo que possa representar verdade e amor.

Por mais se julgue que possa ser uma aberração os núcleos em que respiram e se ocultam, afirmamos que compõem em harmonia estranha o conjunto dos brutos ou da brutalidade, interessando ao movimento expiatório e promocional do Planeta em faixas humanas comprometidas e tendenciosas, carentes de saturação e arrependimento, ou, se desejarem, de sofrimento e conscientização.

Se as sociedades terrenas, que se erigem pela inter-relação de um sem-número de criaturas, buscam a realização de seus desejos e prazeres sugeridos pelos instintos que lhes são próprios à condição evolutiva e

existencial, as sociedades espirituais — organizadas sobre outras bases transcendentais, mais reais — se ocupam de seu saber e de suas virtudes, laborando como podem e devem pelos territórios humanizados, já que é da Lei que se provem e se experimentem nos Círculos mais densificados da Crosta, onde vivem os encarnados.

Enganam-se os que julgam que todos nós — os desencarnados — agimos tão somente nos Domínios que nos são próprios no Além ou sobre os que respiram num corpo físico. A relação dos homens é muito mais estreita e viva com os ditos “mortos” dos planos inferiores e subcrostais. Há diligência e serviço ostensivo de proteção aos encarnados, a fim de que mantenham vigilância nas escolhas e durante o sono físico, quando intensivamente se liberam para as permutas de cunho espiritual.

A tendência da maioria é executar seus desejos primários e procurar a retaguarda — nos domínios que se encontram abaixo ou em igual posição moral deles próprios. A ausência de conhecimento superior faculta o império de Espíritos atormentadores e revoltosos sobre o psiquismo dos que aprendem na ribalta terrestre, estabelecendo aqueles sobre estes últimos, sem grandes dificuldades, os vínculos para a leviandade e para o mal, nas tão conhecidas e lamentáveis obsessões.

Não é por outro motivo que o Espiritismo, como doutrina científico-filosófica, funciona por orientação segura às mentes humanas, e o seu acervo moral — a ressurreição do Evangelho de Cristo — por autoridade espiritual no coração daquele que o adota, consciente e fervoroso.

A Terra do Bem e da Paz somente será possível quando os homens se educarem pela Verdade de Deus. Doutrinar a vida irrefletida dos semelhantes — encarnados e desencarnados — é o serviço gigante que a todos os mais experientes e despertos compete.

12

EXPERIÊNCIAS REVELADORAS

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na Terra, e o seus anjos foram laçados com ele.”

— Apocalipse, 12:9

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

“Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.”

— O Espírito de Verdade

(Do Prefácio de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Allan Kardec

Estudar a evolução dos seres e sua paulatina descoberta da vida representa a efetiva iniciação de nosso Espírito na ciência criadora de Deus.

Para abordar o tema obsessão — que definitivamente não se encontra à margem do processo evolucionar das criaturas, mas, ao contrário, inserto na dinâmica existencial das almas, em todas as camadas primitivas de seu desenvolvimento — necessitamos avançar para além do que já é perceptível e inteligível ao homem mais notável em conhecimento e sensibilidade moral. Isto, porque é nos bastidores da Vida Espiritual que se fundamentam

as nefastas e corrosivas obsessões de ordem exclusivamente moral, como raízes submersas do universo psíquico e emocional de quantos, na Terra, reencarnados, possam revelá-las pelo comportamento pessoal e nas ações devastadoras da ordem, do equilíbrio e dos bons costumes.

Em circuitos ordenados e crescentes, o fluxo de desencarnados expressa-se nas faixas circunvizinhas da Crosta planetária, oscilando vibratoriamente pelo efeito natural das convulsões dos elementos químicos aí pertinentes e que por sua vez se alteram e sofrem verdadeira fermentação, consoante as emissões permanentes e diversificadas dos encarnados no mundo das formas e das ilusões.

Ao homem comum — a não ser pelos favores da mediunidade — seria impossível uma incursão por esses domínios, muito embora vivam eles — os homens e os Espíritos desses domínios mais arraigados aos valores terrenos — em ajuste fino de intenções e desejos, formando quase que um mesmo bloco de cultura egocêntrica e materialista.

Dotada de prerrogativas próprias aos que já se apartaram da Vida Física, e tutelada pela Misericórdia de Jesus, que se mostra ativa na pessoa dos Benfeitores mais evolvidos que nós, pude adentrar mais profundamente e com um domínio invulgar, em excursão de estudos e observação respeitosa, como igualmente peça integrante da Caridade Celeste em favor dos aflitos, esses circuitos sequenciais de escravização e terror, revolta viciosa e franca perversidade.

Amparada, naquela fase que nos caracterizava os primeiros tempos de liberta do corpo de carne e dotada de ânsias naturais de mais conhecimento e nobres atividades socorristas, segui ao lado de Bezerra e Celina — esta última, o anjo que representa a Mãe dos sofredores na Terra. Alimentando-me dos rastros de luz que aqueles dois expoentes do Cristianismo deixavam por onde seguíssemos, minha mente ainda um tanto despreparada pôde se pautar pelo padrão dos Eleitos, que me induziu a ver sem sintonizar, a sentir sem me bestializar, a saber sem censurar e a servir sem nada esperar, como um vaso simples e rústico a transportar a “água viva” da Misericórdia Superior.

De pronto, o abnegado apóstolo do Espiritismo no Brasil me fez entender que todas as concupiscências humanas, na superfície terrestre, são

“janelas” abertas permanentemente a ensejarem aquelas permutas insanas e desagregadoras, desafiando, por seus efeitos danosos e infelicitadores, o progresso e o bem-estar da Terra, de seus habitantes, tornando o globo um “vulcão” de forças e valores — todos em perene mutação.

— As convulsões que marcaram a formação geológica do Planeta, minha filha — elucidava-me o Benfeitor amado —, hoje estão em voga no psiquismo humano, que lhes sofre a movimentação em seu universo impressivo, para que a sedimentação tão esperada de sua maturidade moral favoreça a implantação da Era Nova — toda ela constituída de espiritualidade e trabalho redentor.

Jamais pude compreender tão profundamente, pelo coração, as mazelas e os dramas sociais como consequência de um aprendizado marcado por indiferença e paixão, em que a descrença e a licenciosidade exacerbada como que tamponam a crença sincera e equilibrada, embotando a ética da beleza e do bem comum.

Seguimos na excursão sublime, nada obstante a identificação dos círculos vastíssimos de dor e sofrimento, de leviandade e perversão, a se sequenciarem em ambiência escura e úmida, tortuosa, irregular e cravejada de espinhos vibratórios.

Para semelhante incursão nos Domínios da Sombra, necessitei pessoalmente desativar os raciocínios humanos comuns, que, por efeito esperado, me seguiram a estrutura mental após o decesso do corpo no mundo. Submetida a orientações vigorosas de espiritualidade e a aplicações magnéticas de profundo alcance, notava tudo sem apequenar nada, e “enquadrada” no “halo” vibratório dos dois vultos citados, sentia-me totalmente essencializada, sem quase nenhuma identidade com as estruturas pesadamente coaguladas daquelas faixas muito inferiores.

Percebia que quanto mais descíamos, mais exalávamos uma luz diáfana e doce, totalmente imperceptível aos habitantes das Furnas que, em quilômetros incontáveis, primeiramente em sentido circular descendente e, logo após, em obliquidade profunda, se aboletavam em movimentação estridente e insultuosa, até mesmo para os ouvidos de quem, na Crosta, estivesse acostumado à blasfêmia e à maldição.

Dos círculos que recolhiam sofrendores mais comuns, identificava a desenvoltura de soldados do mal, vestidos consoante as classes sinistras a que pertenciam ou com as quais se afinizavam.

— A História do mundo está por aqui tão viva e tão cultivada, em todas as suas fases, que basta, nessa transição dolorosa que o Orbe vive, a simples mentação dos homens para que eles se tornem representantes dessas forças ainda não desarticuladas do pretérito, infestando vibracionalmente as sociedades atuais — explicava-me, cheio de brandura e mansuetude, o preclaro Bezerra.

Aprofundamos a sonda da investigação e pude assistir a cenas próprias das Furnas que incorporam o domínio dos Dragões — daqueles Espíritos que assumem o papel de “justiceiros” sobre todo o ambiente terrestre.

Marcados pela frieza férrea dos que são contrários ao Amor, mesclavam, em sua cultura exótica e pervertida de mando, a arte mais abjeta e zombeteira, a religiosidade mais vil e macabra, a astúcia dos políticos mais desalmados, a filosofia da descrença, a ciência da negra e destruidora magia.

Surpreendentemente, por uma leitura vibracional própria dos angelizados ou profundamente evangelizados — como eram os casos de Celina e Bezerra, ajustada que me encontrava ao seu psiquismo apuradíssimo —, identifiquei o relativo poder daqueles sátrapas misteriosos e arbitrários. Dividiam-se em “conselhos”, que segundo me explicaram meus patronos da Luz Divina, se formavam consoante o poder mental de que se revestiam. Para que qualquer deles chegasse àquelas posições de comando, verdadeira iniciação lhes era imposta, quando o mais articulador e truculento se evidenciava merecedor do título, que representava determinada jurisdição da Terra e dos domínios espirituais inferiores.

— Abstraindo-nos de quase uma quarta parte da população terráquea de almas, que se encontra em estado bastante embrionário e natural nas experiências que, na esfera em que nos encontramos, denominamos de primitivismo gregário — muitas delas até mesmo utilizadas circunstancialmente pelos Dragões e outros vilões da impiedade, quase outro quarto do montante geral de Espíritos ligados à Terra, já marcado por

culpas e vícios diversos permanece por mais tempo sob o domínio opressor desse tipo de Entidade que organiza e mantém os denominados reinos das Trevas — assinalara Bezerra, favorecendo-me o aprendizado.

— Mas, e o restante ... — interpôs, respeitosa — os outros cinquenta por cento dos bilhões de almas que perfazem a família terrena?

Com discrição e bondade, sem articular voz, mas pela fina sintonia que nos interligava em domínios tão adversos, o Orientador respondeu:

— Quase a metade luta veemente por sua afirmação na Luz, e por isso mesmo não está disponível para esse consórcio de treva e expiação que vem cunhando, no mundo moral dos incautos e obsedados contumazes, a verdade do amor e da luz de nosso Mestre.

Proseguimos na tarefa de incremento aos potenciais de luz nas entranhas de muitas daquelas Entidades pervertidas a propósito de inconformações e orgulho, egoísmo e viciação dos próprios sentidos anímicos.

Percebi que por acuidade mental e técnicas magnéticas por eles desenvolvidas podiam controlar vastas regiões sombrias e inumeráveis mentes de pessoas encarnadas na Crosta. Entendi que cada líder ou cada “conselho” do mal, a laborar segundo a vocação e a tendência adquiridas em suas romagens pregressas pelo mundo, dispunha de vasta rede de informantes e executores — todos esses Espíritos submetidos à sua doutrina e poder ditatorial, ameaçador.

Valorosas Entidades, de sentimentos violentados e deturpados por esses sofistas e combatentes da Moral, agiam cegamente, demonstrando fidelidade a eles e invariavelmente medo de seus processos, mantidos no clima de desilusão quanto à sua própria sorte e remissão consciencial.

Como se nos torna fácil compreender as verdades espíritas proclamadas ao mundo por Allan Kardec, ao sentir que o Inferno se instala na consciência do ser que não se educa sob a égide do Evangelho de Jesus, por excelência, ou da moral mais alta que os grandes Avatares e Servidores do Cristo disseminaram pela Terra!

— Aqui, minha filha — tornou a dizer-me Bezerra —, se encontram as raízes do mal manifesto e sustentado na Crosta e em torno dela. Mas por

dentro de cada um de nós está o alimento vital deste mal organizado e permanentemente disseminado pela História Humana, em todos os tempos, denominados — orgulho e egoísmo.

Celina, em divina conexão com Maria Santíssima, fez penetrar nas estruturas emocionais mais recônditas de dezenas desses líderes ingratos e ignorantes da Bondade Celestial, com a efetiva participação de Bezerra, “algo” da candura maternal que vem embalando a Terra há dois mil anos, sob a custódia de Jesus — o Senhor e Mestre de todos nós.

Ali, na intimidade dos mais destacados expoentes das Trevas, ficavam as sementes do Amor do Céu, minando-lhes as indiferenças e a ingratidão acalentada a propósito de grosserias e interesses passageiros.

Em oração reverente e com o coração banhado de piedade e esperança, podia eu ler a saudade e a solidão que lhes invadia a alma ensombrada e triste.

Era uma das permanentes manifestações do Cordeiro de Deus em favor dos que se pautavam por anticristo.

Banhados de graças e bem-aventuranças eternas, deles nos despedimos, ainda em prece de gratidão a Deus.

E se algo destas sacratíssimas experiências vos trazemos com a permissão do Plano Superior, é porque a par delas, que se incrustam no escrínio de nossas conquistas com o Senhor, podereis compreender que a Verdade Divina sempre liberta e que a prática do amor, na caridade do coração, santifica para a Eternidade, a qualquer de nós — os filhos benditos da Providência, ainda que momentaneamente escravizados às paixões e às obsessões degradantes e doídas!